

GABRIELI QUEVEDO MEIRA

ARTE E PSIQUISMO HUMANO:

**Uma análise conceitual da categoria catarse em três obras de Lev
Semionovich Vigotski**

ASSIS

2024

GABRIELI QUEVEDO MEIRA

**ARTE E PSIQUISMO HUMANO:
Uma análise conceitual da categoria catarse em três obras de Lev
Semionovich Vigotski**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientadora: Prof. Dr^a. Cláudia Aparecida Valderramas Gomes.

ASSIS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

M514a Meira, Gabrieli Quevedo
Arte e psiquismo humano : uma análise conceitual da
categoria catarse em três obras de Lev Semionovich
Vigotski / Gabrieli Quevedo Meira. — Assis, 2024
96 f. : il.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Dra. Cláudia Aparecida Valderramas
Gomes

1. Catarse. 2. Psiquismo humano. 3. Psicologia
histórico-cultural. 4. Psicologia - Filosofia. 5. Vigotsky, L.
S. (Lev Semenovich), 1896-1934. I. Título.

CDD 150.1

FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE GABRIELI QUEVEDO MEIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 14 dias do mês de dezembro do ano de 2023, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de GABRIELI QUEVEDO MEIRA, intitulada **ARTE E PSQUIZISMO HUMANO: Uma análise conceitual da categoria catarse em três obras de Lev Semionovich Vigotski**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. CLAUDIA APARECIDA VALDERRAMAS GOMES (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia Social / UNESP/FCL - Assis/SP, Prof. Dr. DEIVIS PEREZ BISPO DOS SANTOS (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia Social / UNESP/FCL - Assis/SP, Prof. Dr. EDUARDO MOURA DA COSTA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia da Educação / UNESP/FCL - Araraquara/SP. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: Aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. CLAUDIA APARECIDA VALDERRAMAS GOMES

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu companheiro Guilherme, pelo afeto, pelo apoio e incentivo durante toda a trajetória. Obrigada pelo amor genuíno e pela paciência em cada etapa crítica.

Meu eterno amor aos meus filhos (felinos) queridos: Mimi, Pretinho e Zuko, pela companhia e pelo carinho.

Agradeço a minha orientadora Cláudia, pela relação que foi construída, de respeito e muita paciência. Apesar da distância física, sempre tão presente e orientando com cuidado cada etapa.

Agradeço ao processo de psicoterapia, pelo acolhimento, pela escuta qualificada e pelas mediações oferecidas.

Agradeço ao meu pai por oferecer apoio financeiro no início desse trajeto.

Às minhas amigas Gerlane e Gisele que tanto me ouviram falar sobre essa dissertação, obrigada pelo carinho e principalmente pela trajetória construída durante a atividade de trabalho.

À minha amiga Jéssica, pelas trocas teóricas e conceituais, sempre tão assertiva e ao mesmo tempo afetuosa, obrigada pelas mediações.

Agradeço aos membros da banca, professores Deivis e Eduardo, por oferecer alternativas e críticas construtivas para concluir esta dissertação.

Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais animam, as artes vivas (como a dança e o representar) entretêm. A primeira, porém, afasta-se da vida por fazer dela um sono; as segundas, contudo, não se afastam da vida — umas porque usam de fórmulas visíveis e, portanto, vitais, outras porque vivem da mesma vida humana. (Pessoa, 2019, p. 117).

RESUMO

A catarse, neste estudo, é explicada como um processo produzido pelo sistema psicológico, que expressa a síntese relacional entre a arte e o psiquismo humano, figurando como uma categoria essencial para apreender a dinamicidade do psiquismo. O principal objetivo deste estudo foi efetivar uma análise teórico-conceitual da categoria catarse, em três obras selecionadas do autor Lev Semionovich Vigotski, e sua correlação com o psiquismo humano. São elas: (I) Capítulo treze “Educação Estética” da obra Psicologia Pedagógica (2003); (II) Psicologia da Arte (1999b) e (III) Imaginação e Criação na Infância (2018). A ancorada nos pressupostos teóricos, filosóficos e metodológicos do materialismo histórico e dialético, que embasam a Psicologia Histórico-Cultural acerca do psiquismo humano, o estudo utilizou, como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica e, para a análise, alguns princípios orientadores do método desenvolvido por Lev Vigotski, qual seja, a gênese, a estrutura e a funcionalidade da catarse na totalidade do psiquismo. Os resultados indicaram que a gênese da catarse decorre da atividade humana, que ela, catarse, se estrutura no sistema psicológico por meio da contradição e se consolida porque integra as demais funções psicológicas num processo interfuncional, sob as condições e os efeitos produzidos pela arte no psiquismo humano.

Palavras-chave: Catarse. Psiquismo Humano. Psicologia Histórico-Cultural. Vigotski.

ABSTRACT

Catharsis, in this study, is explained as a process produced by the psychological system, which expresses the relational synthesis between art and the human psyche, appearing as an essential category to understand the dynamism of the psyche. The main objective of this study was to carry out a theoretical-conceptual analysis of the catharsis category, in three selected works by the author Lev Semionovich Vygotsky, and its correlation with the human psyche. They are: (I) Chapter thirteen “Aesthetic Education” from the work *Pedagogical Psychology* (2003); (II) *Psychology of Art* (1999b) and (III) *Imagination and Creation in Childhood* (2018). Anchored in the theoretical, philosophical and methodological assumptions of historical and dialectical materialism, which underlie Historical-Cultural Psychology regarding the human psyche, the study used, as methodological procedures, bibliographical research and, for analysis, some guiding principles of the method developed by Lev Vygotski, that is, the genesis, structure and functionality of catharsis in the entire psyche. The results indicated that the genesis of catharsis arises from human activity, that it, catharsis, is structured in the psychological system through contradiction and is consolidated because it integrates the other psychological functions in an interfunctional process, under the conditions and effects produced by art in the human psyche.

Keywords: Catharsis. Human Psyche. Cultural-historical Psychology. Vygotsky.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo dos resultados encontrados no processo de revisão bibliográfica 35

Quadro 2 - Relação do objetivo geral e das obras de Lev Vigotski citadas nos materiais encontrados 36

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	10
2	INTRODUÇÃO.....	13
3	TRAJETÓRIA DE VIGOTSKI E OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS.....	18
3.1	Contextualização histórica da antiga URSS e a relação com o surgimento da psicologia histórico-cultural.....	18
3.2	Relação de Vigotski com a arte.....	25
4	A PESQUISA.....	31
4.1	O método materialista histórico e dialético.....	31
4.2	Etapas Metodológicas.....	35
4.2.1	Produção dos dados.....	35
4.2.2	Seleção das obras.....	41
4.2.3	Procedimentos de análise.....	44
5	CONSTITUIÇÃO DO PSIQUISMO HUMANO PARA A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	46
5.1	A unidade entre atividade e consciência como síntese explicativa do psiquismo humano.....	46
5.2	Arte e psiquismo humano.....	52
6	CATARSE: uma análise em três obras vigotskianas.....	57
6.1	Gênese da catarse.....	58
6.2	Estrutura da catarse.....	62
6.3	A catarse e a interfuncionalidade do psiquismo.....	79
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
	REFERÊNCIAS.....	91

1 APRESENTAÇÃO

Esta apresentação tem como finalidade esboçar a minha trajetória de vida, principalmente no âmbito acadêmico, desde a graduação até a conclusão dessa dissertação. A construção da narrativa foi guiada por vivências marcantes que contribuíram para o processo de criação da pesquisa.

A necessidade de construir esse trabalho surgiu ao final da graduação em Psicologia, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus de Paranaíba, no ano de 2019. Durante a etapa de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi realizada a leitura de um material (Silva, 2017) sobre esquizofrenia e Psicologia Histórico-Cultural (PHC). No decurso do texto a autora sugere a utilização da arte para reabilitar pacientes diagnosticados com esquizofrenia. Ao final da leitura surgiu uma inquietação: de que forma a arte pode contribuir para o desenvolvimento humano? Essa questão se desdobrou em um projeto de mestrado, cujo objetivo era realizar uma investigação acerca dos efeitos da catarse no psiquismo de adolescentes, por meio do dispositivo artístico intitulado oficinas de teatro.

No contexto da elaboração do projeto de mestrado, construiu-se a ideia de realizar oficinas de teatro em uma instituição no município de Itapetininga-SP, na época, a atividade de teatro era a modalidade artística mais acessível para a população de adolescentes, portanto, o interesse pelo teatro foi guiado pela possibilidade popular e gratuita de oferecer esta mediação para os adolescentes.

Nesta seção, serão apresentadas as etapas processuais do surgimento deste tema; o primeiro momento foi durante a graduação e o segundo derivou de vivências acadêmicas (pós-graduação) e profissionais, que permitiram definir o objeto de pesquisa.

Inicialmente, o contato com atividades e oficinas em grupos, especificamente com a faixa etária de adolescentes, foi vivenciada durante a graduação, em decorrência da participação em Projetos de Ensino, de Extensão, Iniciação Científica e da execução de intervenções breves vinculadas a duas disciplinas.

Em cada atividade realizada, em cada objetivação concretizada, outras necessidades se constituíram, preparando o caminho até a idealização de um projeto de mestrado que envolvesse arte e a intervenção com adolescentes. Assim, de forma breve e explicativa, foi sendo revelada a importância de cada atividade concluída durante a graduação.

No ano de 2017 desenvolvi uma pesquisa, cujo objetivo era trabalhar as habilidades básicas de aprendizado em crianças com diagnóstico de autismo submetidas a uma metodologia de comunicação funcional¹. Esta pesquisa teve como referencial teórico da Análise do Comportamento.

Nos anos de 2017 e 2018 participei de um projeto de extensão intitulado “A Psicologia no trabalho familiar-comunitário em rede para o manejo de situações-problemas, a proteção integral e a promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes em Paranaíba-MS”, o qual possibilitou o envolvimento no setor das políticas públicas, junto da população, com o objetivo de desenvolver ações de prevenção e promoção para crianças e adolescentes².

No ano de 2017 frequentei uma disciplina intitulada “Tópicos Avançados em Saúde”, a qual teve como proposta interventiva executar atividades de caráter psicoeducativo, que incluíram temáticas de álcool e outras drogas, gravidez na adolescência, DSTs e família, com um grupo de adolescentes que participavam do programa social ProJovem em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

No ano de 2018 iniciei a participação em um projeto de ensino intitulado “Grupo de Estudos e Intervenção em Psicologia Histórico-Cultural no contexto do Transtorno do Espectro Autista”, uma mediação importante para concretizar o trabalho de conclusão de curso³. Neste projeto foram realizadas leituras saturadas de conceitos da teoria vigotskiana, tais como instrumento, signo e mediação, para conseguir elaborar intervenções de acordo com a zona de desenvolvimento proximal⁴ de uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A finalização da trajetória acadêmica culminou, no ano de 2018, com a efetivação de uma disciplina intitulada Sexualidade e Desenvolvimento, organizada em duas partes: o primeiro bimestre com carga horária teórica e o segundo foi dedicado a prática. Em relação a segunda parte, elaborei um projeto de intervenção

¹A comunicação funcional é uma ferramenta metodológica do Sistema de comunicação através da troca de figuras (PECS), em que consiste na apresentação de outras possibilidades de se comunicar, através da troca de figuras correspondente a um objeto reforçador (Mello, 2007).

²As atividades desenvolvidas foram: atividades comunitárias aos finais de semana, brincadeiras e jogos cooperativos.

³Meira, G. Q. (2019). **Transtorno do Espectro Autista à Luz da Psicologia Histórico-Cultural**. 2019. p. 115. Monografia - Curso de Psicologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, MS, 2019.

⁴Para Vigotski (1991) a zona de desenvolvimento proximal se refere aos processos que estão em vias de se formar, isto é, comportamentos, habilidades e processos psicológicos que a criança expressa quando ocorre o auxílio de uma pessoa mais experiente.

com a finalidade de desenvolver oficinas de caráter preventivo e psicoeducativo voltado a temática de sexualidade para adolescentes em uma escola pública da cidade de Paranaíba-MS.

O período vivido na graduação possibilitou o contato com experiências profissionais, as quais contribuíram para a formação da práxis profissional, ao mesmo tempo que a apropriação de leituras científicas incentivou o interesse em estudar a relação entre arte e psiquismo humano.

Deste modo, foi necessário desvelar minha trajetória acadêmica, com a intenção de apresentar o ponto de partida da construção de uma ideia até chegar ao momento da sua objetivação concreta.

O segundo momento teve início no ano de 2020, com a participação, como aluna especial, no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras – FCL – Unesp/Assis-SP, em uma disciplina intitulada “Tópico Especial: Criação Artística e Processos de Subjetivação: anti-colonialidade nas artes periféricas”, por meio da qual foi sendo elaborada a ideia de pesquisa para o Curso de Mestrado.

Encerro esta trajetória pessoal valorizando as vivências acadêmicas e cotidianas, as quais constituíram novos desejos, os quais resultaram na construção deste trabalho.

2 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como suporte teórico e metodológico a filosofia materialista histórica e dialética, a qual se propõe analisar, compreender e explicar os fenômenos históricos e sociais em seu processo de desenvolvimento, desde a sua manifestação aparente, tendo em vista alcançar a essência do fenômeno (Netto, 2011).

O projeto teve como objetivo inicial investigar o impacto do conceito de catarse na constituição social do psiquismo de adolescentes que frequentam o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). No entanto, a execução da proposta foi inviabilizada pelas condições impostas pela pandemia: isolamento social, por exemplo. Diante das novas necessidades e exigências de caráter sanitário, foi decidido realizar uma pesquisa de natureza bibliográfica.

Diante dessa nova proposta de trabalho, esboçou-se algumas questões norteadoras da pesquisa: de que forma Vigotski compreende a categoria catarse em suas obras? Em quais obras o autor aborda esta categoria? Como a catarse se relaciona com outras categorias e conceitos importantes para a compreensão do psiquismo humano? Quais as relações existentes entre a categoria catarse e a dinamicidade do psiquismo humano? De que forma a arte impacta o psiquismo humano? Quais são as possíveis transformações do psiquismo humano frente à reação estética?

A primeira etapa da investigação foi guiada por uma revisão de literatura utilizando os descritores: *Sentido*; *Catarse*; *Reação Estética*; *Psicologia da Arte*, nas bases de dados: Google Acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os critérios de inclusão foram: pesquisas nacionais e trabalhos orientados pela Psicologia histórico-cultural; os de exclusão foram: resumos, pesquisas estrangeiras, trabalhos baseados em outro referencial teórico.

Desta busca resultaram treze artigos encontrados, uma dissertação de mestrado e três teses de doutorado. A finalidade desta atividade consistiu na identificação de trabalhos que apontassem o caminho para se decidir em quais obras o autor bielorrusso versa sobre a categoria catarse.

Os autores contribuintes desta revisão bibliográfica foram: Lima (2000), Namura (2003), Pino (2006), Schühli (2011), Ferreira (2012), Assumpção (2014), Cardoso e Martins (2014), Toassa (2014), Marques (2015), Assumpção e Duarte

(2017), Mendes, Frison e Superti (2017), Abreu e Duarte (2019), Barbosa (2019), Duarte (2019), Faria, Dias e Camargo (2019), Marques (2020), Pereira e Tenório e Soares (2020).

Após a leitura desses materiais, foi possível reconhecer em quais obras de Vigotski aparece o debate acerca da categoria catarse e, diante disso, foram selecionadas três obras para investigar as explicações deste autor a respeito desta categoria: Psicologia da Arte (1999b), o capítulo treze “Educação Estética” da obra Psicologia Pedagógica (2003) e o livro Imaginação e Criação na Infância (2018)⁵.

Vale destacar que existem dois materiais do mesmo autor - Lev Semionovich Vigotski - referentes à arte, mas que foram excluídos da análise deste trabalho devido ao seu conteúdo estar associado a um momento em que ele se põe mais como crítico de arte do que, propriamente, como um estudioso tratando das categorias psicológicas em vivências artísticas, tais materiais são: A Tragédia de Hamlet: Príncipe da Dinamarca (1999a) e um capítulo “Acerca de la psicología de la creatividad del actor” do livro – Obras Escogidas VI – Herencia Científica (2017) (Smolka, 2022).

No início da pesquisa surgiu a dúvida se a catarse poderia ser definida como conceito ou categoria, diante disso, foi realizada uma busca no dicionário de Filosofia. Segundo Abbagnano (2007) a palavra categoria⁶ opera como instrumento para investigar a realidade e se apresenta como ponto de partida de análise e investigação de um objeto cognoscível.

De acordo com Marx (2008) a categoria pode ser compreendida pela síntese de múltiplas determinações e relações. Guiada pela compreensão marxiana, este trabalho visa examinar as múltiplas determinações existentes no efeito estético produzido pela obra de arte e sua relação dinâmica com o psiquismo humano. E, para tanto, tem como elo explicativo desse processo, a categoria catarse.

A definição da catarse como categoria se orienta pela epistemologia marxiana, em um caminho dialético que possibilite expor de forma explicativa as conexões do psiquismo humano, associadas com as leis histórico-sociais da arte e da humanidade,

⁵ No capítulo dois será apresentado de forma sucinta os motivos que levaram a escolha das três obras vigotskianas para analisar a categoria catarse.

⁶ [...] “instrumentos conceituais de investigação e de expressão lingüística. Donde a necessidade de formular a noção de categoria exatamente como a de tal instrumento: noção que, além de tudo, tem a vantagem de caracterizar igualmente bem a função efetiva de todos os conceitos de C. historicamente propostos” (Abbagnano, 2007, p. 124).

pois a arte é uma ferramenta mediadora, constituída por seres sociais, na criação de um conteúdo sensível referente a realidade objetiva (Schühli, 2011).

A catarse pode ser tratada como uma categoria psicológica mediadora na formação da individualidade, não só por sua importância na relação do indivíduo com as objetivações humano-genéricas, mas porque se dirige sempre à mudança do comportamento geral do homem inteiro. Ela é o processo fundamental da reação estética, seu ápice e o momento da mudança de qualidade e de polaridade das emoções. Representa um momento de refundição do homem com o gênero humano, que ocorre por intermédio do conteúdo humano contido na obra artística. As contradições ali contidas, quando superadas pela catarse, podem alterar a percepção e a capacidade, fazendo do receptor apto à percepção de novos objetos, ou de objetos habituais em novas relações com ele mesmo. Por mais que não se alterem, então, as suas decisões e finalidades anteriores, que durante a recepção da obra estão apenas suspendidas, a obra de arte dirige-se sempre à mudança do comportamento geral do homem inteiro (Schühli, 2011, p. 168).

Sendo assim, a categoria catarse é o ponto de partida da nossa pesquisa e pode contribuir na explicação acerca das mudanças qualitativas que podem acontecer no sistema psicológico devido aos conflitos vivenciais entre a esfera cotidiana e a esfera estética (Schühli, 2011).

Perante essas explicações, o objetivo central deste trabalho consiste em efetivar uma análise teórico-conceitual da categoria catarse em três obras selecionadas do autor Lev Semionovich Vigotski e sua correlação com o psiquismo humano. Os objetivos específicos são: I) Selecionar três obras de Vigotski (Psicologia da Arte, Imaginação e Criação na Infância e Psicologia Pedagógica), por meio das quais o autor explana a categoria catarse; II) Investigar o sentido da categoria catarse nas três obras selecionadas e III) Explicar como a catarse se relaciona com a dinamicidade do psiquismo humano;

A partir disso, justifica-se a relevância desta pesquisa, a qual, munida da explicação e da análise teórico-conceitual da catarse, numa perspectiva histórico-cultural, pretende reforçar as particularidades da arte como ferramenta psicológica capaz de contribuir para a transformação das capacidades humanas (Faria; Dias; Camargo, 2019).

Para a literatura marxiana a arte é uma categoria particular e tem a finalidade de apresentar objetivações da realidade concreta, em que o foco não é o autor ou o receptor, mas sim a reação estética, os efeitos da experiência catártica na constituição social do psiquismo humano (Lukács, 2018). Segundo Lukács (2018) a experiência catártica está conectada a dois tipos de totalidades: as vivências adquiridas na

trajetória de desenvolvimento dos indivíduos e a experiência objetivada pela obra de arte, ambas fazem parte do desenvolvimento histórico da humanidade.

Para a PHC⁷ a arte é um produto histórico criado pela humanidade, são objetivações artísticas que refletem o contexto histórico, sendo assim, a arte é uma ferramenta capaz de sensibilizar e humanizar os indivíduos, ao mesmo tempo que são afetados pelas vivências artísticas, transformam o sentido de suas ações, percebendo e atuando de forma consciente na realidade objetiva (Faria; Dias; Camargo, 2019).

A arte possibilita a superação da vida cotidiana, por meio da tomada de consciência, tendo em vista assumir uma nova postura ante as situações cotidianas com os objetos, com as pessoas e consigo mesmo (Lukács, 2018). Para Vigotski (1999b) o conceito de catarse se encontra na transformação qualitativa dos sentimentos, dos pensamentos e da imaginação, a caminho de vivenciar um conjunto de experiências estéticas e atribuir novos sentidos às ações humanas.

Neste processo a arte se tornou um aspecto da vida social, construída e objetivada pelas ações humanas, possibilitando a atividade criadora dos indivíduos, por meio da capacidade de recriar novos processos da vida humana, através do desvelamento da vida cotidiana (Vigotski, 1999b).

Dessa maneira, a arte é uma das esferas da vida, capaz de superar os processos de alienação presentes em uma sociedade capitalista, e a catarse pode vir a ser um processo transformador do indivíduo e, dialeticamente, o qual terá a oportunidade de transformar a realidade, transformações que abarcam tanto o plano individual quanto o coletivo (relações interpessoais), podendo criar elos para uma futura organização política e social em busca das superações do capital (Schühli, 2011).

Para responder aos objetivos propostos, esta pesquisa está estruturada em quatro capítulos. O primeiro capítulo tem como objetivo contextualizar o momento histórico vivido por Vigotski, assim como explicar acerca do surgimento da PHC e resgatar a relação desse autor com a arte. Este capítulo elucida a importância de historicizar o surgimento de novas ideias e correlacioná-las com as necessidades objetivas de um período específico.

O segundo capítulo foi destinado ao método de pesquisa, ou seja, o percurso metodológico construído para investigar, analisar e explicar os resultados

⁷Neste estudo, de agora em diante será utilizada a sigla PHC para designar Psicologia Histórico-Cultural.

encontrados no processo de fazer pesquisa. Em um primeiro momento serão apresentados os fundamentos epistemológicos do método materialista histórico e dialético, para compreender as definições de suas categorias e como elas operam na compreensão de um certo objeto. Já em um segundo momento, serão expostas as etapas de produção de dados, mediante a seleção das obras e análise dos materiais.

No terceiro capítulo se pretendeu explicar como acontece a constituição social do psiquismo humano e as principais categorias que a PHC utiliza para elucidar essa relação dialética e processual, bem como, apresentar as contribuições da arte para a dinamicidade do psiquismo humano.

O quarto capítulo buscou aprofundar a análise da categoria catarse a partir das três obras selecionadas. Cada obra foi escrita em um momento da vida do autor, por isso se fez necessário identificar a relação entre o desenvolvimento do pensamento do autor e sua vinculação com o problema da catarse. Considerando que a catarse pode ser compreendida como um processo fundamental da reação estética, ou um fenômeno produzido pelo sistema psicológico, e seguindo a proposição de Vigotski (1999c), que afirma que os processos psicológicos devam ser estudados pelo método genético, neste estudo a catarse foi analisada mediante sua gênese, estrutura e interfuncionalidade, observando as três obras vigotskianas referenciadas como dados da pesquisa.

3 TRAJETÓRIA DE VIGOTSKI E OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Este capítulo objetiva elucidar a trajetória percorrida pelo autor bielorrusso Lev Semyonovich Vigotski (1896-1934)⁸ desde o início da carreira, até concretizar as relações entre psicologia e arte. Para tanto, serão desvelados os motivos que levaram o autor a encontrar na arte novos sentidos para as vivências humanas.

Diante do referencial filosófico marxiano, que orienta esta pesquisa, constitui-se a necessidade de apresentar, de modo breve e explicativo, o contexto político, econômico e social vivido pela antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e resgatar as bases filosóficas que possibilitaram o surgimento da PHC.

3.1 Contextualização histórica da antiga URSS e a relação com o surgimento da PHC

A PHC é uma abordagem teórica dentro da psicologia soviética, inaugurada no início do século XX através dos estudos científicos dos precursores Lev Vigotski, Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979), os quais desenvolveram um grupo de estudos e de pesquisas instituído no Instituto de Psicologia da Universidade de Moscou (Tuleski, 2011). A relação que foi sendo construída entre os três derivou da necessidade de aprofundar os estudos sobre o psiquismo humano orientado pela filosofia do materialismo histórico e dialético.

Para apresentar os motivos referentes ao surgimento da PHC com as transformações advindas da Revolução Russa (1917)⁹ na antiga URSS, faz-se importante revelar o elo entre esses dois fatos concretos, os quais são orientados pela filosofia marxiana e seus princípios metodológicos e epistemológicos.

Nesta direção, a filosofia desempenhou um papel necessário para a construção de uma sociedade socialista como no desenvolvimento de uma teoria pautada no novo homem e na nova mulher socialista (Barroco, 2007).

O papel da filosofia seria liberar o homem das ilusões, indicando-lhes as origens das mesmas. Nesse sentido, o papel crítico e criador, o papel

⁸Neste trabalho será utilizada a tradução do Russo para o Português ao se referir a nomenclatura do nome Vigotski.

⁹A Revolução Russa foi organizada pela luta dos bolcheviques para derrubar o governo do Czar e erradicar as situações de miséria vividas pela população do antigo império russo, tendo em vista a implantação de um regime socialista (Silva, 2014).

educativo e ativo da filosofia só pode ser desempenhado quando ela é convertida em arma do proletariado para a sua luta. Desse modo, para Marx, a filosofia encontra no proletariado as suas armas materiais e o proletariado encontra na filosofia as suas armas espirituais (Barroco, 2007, p. 40).

Deste modo, os princípios filosóficos e metodológicos da filosofia marxiana guiaram a práxis dos revolucionários bolcheviques na antiga URSS, os quais tiveram como principais objetivos: destituir o governo do Czar e suas ferramentas de opressão e cindir com a base que iniciava o processo de ascensão do capitalismo (a propriedade privada e o trabalho alienado) (Barroco, 2007).

A Revolução teve como objetivo iniciar um movimento político, organizado pelos trabalhadores, em busca de uma transformação radical nos processos políticos, econômicos e sociais dentro da base societária. Neste processo incluíram o combate ao pauperismo, o crescente analfabetismo, a marginalização de crianças e adolescentes, o trabalho explorado nas indústrias e no campo, assim como outros setores da vida humana (Barroco, 2007).

Anterior ao período revolucionário, as regiões que se tornaram as repúblicas socialistas soviéticas, provinham de uma estrutura econômica dependente da produção agrícola, a força de trabalho se concentrava nos campos. Na cidade existiam trabalhadores nas indústrias, mas o germe da produção que assegurava a economia do país estava centralizado na área rural (Goldman, 2014).

É importante ressaltar que a dinastia Romanov governou o país por mais de trezentos anos, utilizando do sangue humano para edificar construir uma sociedade que atendesse as necessidades do (a) atual monarca. Estes privilégios destinados aos czares chegaram ao fim com a Revolução de Outubro, mas antes das mudanças políticas e econômicas no país os cidadãos russos eram obrigados a pagar impostos e manter as regalias da família de Nicolau II (Silva, 2014). Os trabalhadores, que proporcionavam o conforto para o sistema Czarista, não possuía as condições mínimas de sobrevivência, aquelas necessárias para satisfazer as necessidades primordiais (alimentação, habitação, higiene, educação, lazer, etc.) (Silva, 2014).

Diante desse contexto sociopolítico e econômico, a filosofia marxiana influenciou a práxis revolucionária, mediante o seu arcabouço teórico-metodológico. Um dos pilares revolucionários estava pautado no desenvolvimento humano pleno e transformador para todos os indivíduos, ao lutarem por melhores condições de

habitação, alimentação, educação e outros fatores sociais necessários para a manutenção da vida em sociedade (Silva, 2014).

A partir de uma nova organização política, econômica e social, a ciência psicológica encontrou espaço para o desenvolvimento de novas teorias acerca do psiquismo animal e humano (Shuare, 2017). Logo, o movimento revolucionário produziu um terreno fértil para o surgimento de inovações científicas, abrangendo a produção da literatura, biologia, medicina, artes e do que nos convém abordar neste capítulo, a psicologia. Segundo Lomov (1989, p. 101) “A psicologia soviética se preocupou em desenvolver uma nova abordagem acerca dos problemas psicológicos fundamentados na filosofia marxista-leninista”¹⁰.

Anterior a entrada triunfal de Lev Vigotski no campo da ciência psicológica, outros autores (Básov, Blonski, Ivan Pavlov, Kornilov, etc.) desenvolveram estudos teóricos sobre o comportamento reflexo, a estrutura da atividade, introduziram a importância do social e do cultural, abordaram o caráter monista da psicologia e resgataram a importância da filosofia na construção do conhecimento científico (Shuare, 2017).

Ainda que os autores citados acima tenham incorporado em seus estudos o materialismo histórico e dialético, limitaram-se às interpretações mecanicistas, oferecendo uma compreensão frágil, deste modo, as suas pesquisas deixaram um legado importante para os estudos de Lev Vigotski (Shuare, 2017).

Este legado foi caracterizado por fazer parte de um acúmulo de proposições desenvolvidas a respeito do psiquismo humano. Lev Vigotski (1999c) em seu estudo sobre o significado histórico da crise da psicologia expandiu as críticas às produções científicas no campo da psicologia.

O intento de Vigotski (1999c) foi criar uma psicologia geral que incorporasse a produção anterior da ciência psicológica, tendo em vista desenvolver uma teoria complexa capaz de abarcar, sob um novo fundamento metodológico, a totalidade dos processos da vida humana. Cabe salientar o caráter monista da psicologia de Vigotski (1999c), que não tentou mesclar um conjunto de teorias, mas, ao contrário, orientou sua atividade de estudo, tendo como critério a prática, baseando-se nas produções dos fisiologistas e reflexologistas soviéticos, da psicologia norte-americana, francesa

¹⁰O texto de acesso do teórico Boris Lomov foi traduzido do Russo para o Espanhol, a tradução em Português é de nossa responsabilidade.

e alemã, no sentido de conservar as principais categorias e conceitos que possibilitassem superar a dicotomia indivíduo e realidade.

A finalidade não era desenvolver mais um referencial teórico no campo da psicologia, para somar e disputar espaço no contexto científico, mas constituir uma psicologia geral, com concepções que superassem as limitações de outras abordagens, a exemplo da Análise do Comportamento, da Gestalt e da Psicanálise.

A crítica do autor bielorrusso aos outros referenciais teóricos não ocorreu de forma aparente e superficial, Lev Vigotski (1999c) foi no germen de cada teoria, isto é, resgatou as bases filosóficas que orientaram as produções científicas, explicando que ali estava as limitações das abordagens psicológicas.

O percurso metodológico edificado pelas teorias psicológicas colocou o ser humano como objeto de estudo, mas não de forma integral e sistêmica, pelo contrário, cada abordagem teve como ponto de partida uma parte, aspecto ou função inerente ao psiquismo humano; como exemplo a análise do comportamento teve como objeto de análise o comportamento animal e humano, a Gestalt, os processos psíquicos (percepção, sensação e pensamento), a psicanálise, o inconsciente. Todas, do ponto de vista metodológico, limitado pelos seus referenciais filosóficos, de caráter dicotômico e superficial, focando na aparência do fenômeno (Vigotski, 1999c).

A discussão da separação entre mundo material e imaterial foi bastante difundida pela psicanálise de Freud, por ter sido influenciado pela metafísica o autor buscou caracterizar o inconsciente humano a partir da sua imaterialidade. A maneira como a psicanálise explicava os conteúdos e processos psicológicos inconscientes, regidos por princípios, tais como: ausência de contradição; prevalência do princípio de prazer e atemporalidade determinou uma visão ideal sobre cada fase do desenvolvimento humano, condição que possibilitava explicar os processos psicopatológicos.

Por meio deste processo desenvolve-se a ideia de desvio, ou seja, o indivíduo que não se enquadra no perfil de personalidade requerido pela sociedade apresenta um desenvolvimento patológico. Para Vigotski (1999c), a solução seria o caminho inverso, buscar na psicopatologia as explicações e leis para compreender o desenvolvimento humano, visto que, a psicopatologia oferece o panorama das funções superiores realizando o caminho de desintegração, portanto, vai do complexo para o simples.

Em contraponto as explicações de cunho abstrato, a psicologia norte-americana teve como objeto de estudo o comportamento observável, sem diferenciar qualitativamente o desenvolvimento da espécie animal e humana, aliás, o foco era quantificar o comportamento partindo da relação estímulo e resposta (Cole; Scribner, 1991). Vigotski (1999c) nos revelou o equívoco filosófico da abordagem comportamental, ao apresentar o seu caráter mecanicista e adaptacionista.

Apesar dos avanços e da superação do behaviorismo metodológico de Watson¹¹, o behaviorismo radical de Skinner manteve a base filosófica, a qual se limitou em prever e controlar o comportamento humano por meio da tríade estímulo, resposta e consequência, determinando que esta abordagem ao quantificar o comportamento humano se isentava de explicar as relações, apenas descrevê-las (Bissoli, 2005).

As teorias citadas acima foram caracterizadas por Vigotski (1999c) como correntes da psicologia tradicional, pelo fato de suas leis e princípios não se mostrarem suficientemente capazes de explicar a complexidade que orienta o processo de desenvolvimento do psiquismo humano.

O que é que têm em comum todos os fenômenos que a psicologia estuda, o que é que transforma em fatos psíquicos os mais diversos fenômenos – desde a secreção da saliva nos cachorros até o prazer da tragédia –, o que têm em comum os desvarios de um louco e os rigorosíssimos cálculos de um matemático? A psicologia tradicional responde: o que têm em comum é que todos eles são fenômenos psíquicos, que não se desenvolvem no espaço e só são acessíveis à percepção do sujeito que os vive. A reflexologia responde: o que têm em comum é que todos esses fenômenos são fatos de comportamento, processos correlativos de atividade, reflexos, atos de resposta do organismo. Os psicanalistas dizem: o que há de comum a todos esses fatos, o mais primário, o que os une e constitui sua base é o inconsciente. Portanto, essas três respostas estabelecem três significados distintos da psicologia geral, a qual definem como a ciência 1) do psíquico e de suas propriedades, ou 2) do comportamento, ou 3) do inconsciente (Vigotski, 1999c, p. 213).

O autor refere que as teorias mencionadas acima definem objetos distintos e utilizam metodologias diferentes para descrevê-los, cada uma selecionando partes do ser humano para estudá-lo (Vigotski, 1999c).

¹¹O behaviorismo metodológico se caracteriza pela relação estímulo e resposta. Já o behaviorismo radical insere mais um termo na contingência (estímulo, resposta e consequência) para descrever a relação do organismo com o meio (Moreira; Medeiros, 2007).

A resposta de Vigotski para superar a crise na ciência psicológica, foi buscar desenvolver uma psicologia geral, pautada em leis histórico-sociais capazes de explicar, dialeticamente, o desenvolvimento das capacidades tipicamente humanas (atenção voluntária, pensamento abstrato, raciocínio lógico, etc.) (Luria, 1979).

Para Vigotski, a tarefa principal para superar essa crise científica consistia em converter em objeto da pesquisa as formas superiores e especificamente humanas de atividade consciente e enfocá-las da ótica da análise científica, explicar por via causal a sua origem e definir as leis objetivas a que elas se subordinam (Luria, 1979, p. 6).

É relevante elucidar que a PHC buscou sair do campo da aparência para identificar as leis que explicassem o comportamento humano, partindo do método materialista histórico e dialético para depreender as leis que regem a formação social do psiquismo humano, portanto, se opondo às descrições reducionistas, mecanicistas e biologicistas que estavam ganhando forte destaque no ocidente (Luria, 2015).

Vigotski foi caracterizado como o precursor da Psicologia Histórico-Cultural, enquanto outros teóricos estavam se apropriando dessa teoria para compreender o funcionamento psíquico sob uma base material. Luria, considerado um de seus seguidores afirmou “Queria uma psicologia que superasse esse conflito; que descrevesse os fatos concretos da vida mental do indivíduo humano, gerando simultaneamente leis explicativas” (Luria, 2015, p. 25).

A proposta de Lev Vigotski se desenvolve ancorada nos pressupostos do método materialista histórico e dialético, portanto, ele encontrou no marxismo a direção para desenvolver uma teoria revolucionária e transformadora:

Vygotsky viu nos métodos e princípios do materialismo dialético a solução dos paradoxos científicos fundamentais com que se defrontavam seus contemporâneos. Um ponto central desse método é que todos os fenômenos sejam estudados como processos em movimento e em mudança. Em termos do objeto da psicologia, a tarefa do cientista seria a de reconstruir a origem e o curso do desenvolvimento do comportamento e da consciência (Cole; Scribner, 1991, p. 10).

Vigotski redirecionou a práxis da psicologia por um caminho que encontrasse na educação revolucionária os alicerces para a formação social do psiquismo humano, pleno e transformador (Barroco, 2012). Esta influência filosófica advém do contexto pós-revolução (1917) atravessado pelas mudanças políticas, econômicas e sociais. As novas características apontadas pelo novo modelo de sociedade socialista, de

pensar no desenvolvimento de uma consciência coletiva e de proporcionar uma educação transformadora, foi abarcada pela abordagem psicológica Histórico-Cultural, da qual derivou uma ciência que atendesse as demandas sociais, apoiado nas condições materiais da humanidade (Barroco, 2007).

Um dos objetivos da psicologia de Lev Vigotski pautou-se em investigar outro nível de consciência, uma consciência coletiva e não individualista (existente em sociedades capitalistas), a partir de uma educação soviética gratuita e obrigatória, na qual todos os cidadãos (mulheres e homens), sem distinções de classe e nacionalidade pudessem ter acesso ao conhecimento produzido historicamente e direcionasse sua atividade de trabalho conscientemente, na criação do novo e não apenas em mera cópia (Barroco, 2007).

Este novo modelo de educabilidade foi produto das mudanças decorrentes da Revolução e, por consequência, teve um caráter emancipatório e libertador das amarras do antigo regime político, sendo assim, “Os dados históricos da educação russa e soviética ressaltam quanta importância Lênin concedeu à educação da nova geração, já que via a escola como um meio de preparar a sociedade sem classes, um meio de reeducar a jovem geração no espírito comunista” (Barroco, 2007, p. 65).

Um modelo de educação revolucionária aliado a ciência psicológica revelou-se como instrumento de transformação da realidade objetiva (Silva, 2014).

Diante dessas considerações, fica evidente o quanto o desenvolvimento da base material do socialismo estava ligado à revolução científico-técnica, ou seja, no desenvolvimento da nova sociedade atrelado ao desenvolvimento do novo homem. Nesse sentido, a pedagogia e a psicologia desenvolviam suas teorias ao encontro do projeto coletivo de uma sociedade comunista. Tem-se a pedagogia soviética, com N. K. Krúpskaia (1869 – 1939) e A. S. Makarenko (1888 – 1939), com o projeto da pedagogia como parte integrante de um coletivo de produção social e os fundamentos iniciais da Psicologia Histórico-Cultural, representada na figura principal de Vigotski, que também foi educador nos anos de 1920 (Silva, 2014, p. 55).

Para além da influência educacional nas produções de Lev Vigotski, o nexo que une a totalidade da sua concepção de desenvolvimento humano tem origem na categoria trabalho¹², fundante do ser social; naquele momento pós-revolução, a

¹²“Podemos dizer que o trabalho humano, desde as suas formas mais primitivas, supõe uma divisão técnica, mesmo que embrionária, das funções do trabalho como este é conhecido hoje. Por ele, os homens estabelecem ligações e relações, atendem a objetivos coletivos e individuais, desenvolve-se e se regulam. Pelo trabalho, o homem – com e sem deficiência – se torna humanizado” (Barroco, 2012, p. 49). No capítulo 3 será explicado o desenvolvimento humano sob a ótica da PHC e resgatada a importância da categoria trabalho.

compreensão da atividade de trabalho se pauta em uma dimensão coletiva, com a finalidade de transformar e emancipar todos os indivíduos (Barroco, 2012).

Sob o ponto de vista da PHC, a compreensão de atividade humana orienta e organiza todo o desenvolvimento humano, desde a concepção até o seu fim, portanto, a constituição do psiquismo humano depreende de leis histórico-sociais e se desenrola em um processo dinâmico e revolucionário, em que o conteúdo da atividade depende da fonte social que possibilita a formação das características tipicamente humanas (Leontiev, 2004).

Desta forma, as categorias e conceitos empregados pela PHC, foram norteados pela filosofia materialista histórica e dialética, almejando a constituição coletiva de uma sociedade igualitária e revolucionária, a fim de instituir uma ciência psicológica capaz de apreender a essência humana (Shuare, 2017).

Antes de envolver-se com a psicologia, Lev Vigotski entrelaçou sua história de vida com a área artística, como crítico (Marques, 2022); portanto, o destaque no próximo subitem serão os condicionantes sociais que impulsionaram as vivências de Lev Vigotski no campo sensível da arte.

3.2 Relação de Vigotski com a arte

Lev Vigotski pode ser considerado um teórico comprometido metodologicamente com os postulados a respeito do desenvolvimento humano. Mas antes de iniciar a atividade de estudo no campo da psicologia, este autor percorreu um caminho nos estudos sobre a arte.

Daí a relevância em considerar e explanar, sobre diversas áreas de interesse do autor, sobretudo as artes, e, mesmo que de forma breve, apresentar as particularidades que possibilitaram a criação de diversas produções acerca das técnicas artísticas, assim como o interesse pelas emoções dos artistas e dos receptores.

A trajetória do autor bielorrusso contribuiu positivamente para o desenvolvimento de estudos sobre a arte, vinculando-os, posteriormente, com o psiquismo humano (Shuare, 2017). Nas palavras da autora:

[...] o tempo pessoal de Vigotski coincidiu plenamente com o tempo histórico em que lhe coube viver e sua criação revolucionária na Psicologia coincidiu

totalmente – por seu momento e por seu sentido – com o apogeu revolucionário em todas as esferas da vida – as relações sociais, a economia, a política, a literatura, a poesia, o teatro, as Ciências etc. – na URSS (Shuare, 2017, pp. 59-60).

Orientado pelo método materialista histórico e dialético¹³, cabe destacar como Lev Vigotski apresentou as explicações sobre arte, contextualizando-as com as particularidades inerentes ao momento histórico vivido pelo autor, de modo a delinear o caminho percorrido e os motivos que o levaram a se interessar por arte e, posteriormente, demarcar as vivências estéticas como possibilidades para transformar o psiquismo humano (Marques, 2015).

Lev Vigotski nasceu no ano de 1896, na cidade de Orsha, antiga União Soviética, naquele momento o país era governado pela monarquia Czarista, baseada na autocracia e na desigualdade social. A produção agrícola era a base da economia e a cidade passava pelo processo de industrialização, não tão desenvolvido como em outros países (Silva, 2014).

Diante do cenário caótico de miséria e exploração que o povo vivia, os trabalhadores passaram a se organizar para derrubar o governo monárquico. No ano de 1905 se inicia o processo revolucionário, entre os trabalhadores e o Czar, mas quando chegaram em frente ao palácio foram recebidos de forma violenta pelo exército dos Romanov, após este fato trágico, constituiu-se a necessidade de o povo se organizar social e politicamente para erradicar e derrubar todas as formas de opressão (Silva, 2014).

Naquele momento, Lev Vigotski ainda era uma criança, não compreendia de forma consciente os motivos concretos da luta de seu povo. No entanto, diante da opressão vivida pela sua orientação religiosa judaica, experienciou, assim como seu povo, particularidades inerentes às violências e intolerâncias produzidas pela sociedade predominantemente influenciada por uma vertente do catolicismo (ortodoxo).

O antigo império russo foi influenciado pela cultura europeia. Portanto, são fatos aqui levantados acerca das possibilidades de o autor ter enfrentado preconceito pela sua orientação religiosa, visto que o país seguia fortemente as crenças do antissemitismo que existia em toda a Europa (Silva, 2014).

¹³Os princípios filosóficos e metodológicos do materialismo histórico dialético serão abordados no capítulo II.

A questão da orientação religiosa teve influência na carreira do autor, visto que ele enfrentou os efeitos do antissemitismo. Marques (2022), em seus estudos sobre a vida de Vigotski, comenta um fato relacionado ao ocultamento da orientação religiosa em um contrato de trabalho, na época, o primeiro contrato constava a orientação judaica, já no segundo, devido ao período de perseguição religiosa, já tinha sido retirada essa informação.

Como afirma Prestes e Tunes (2011) a história de Lev Vigotski foi marcada por períodos turbulentos, ao mesmo tempo em que tem momentos ocultos, deixando lacunas em relação a sua trajetória de vida pessoal e profissional.

Mas parece que não foi somente a obra de Vigotski que sofreu adulteração. Sua vida também é cercada de mistérios e fatos pouco esclarecidos. As divergências entre as interpretações de fatos importantes de sua vida permanecem ainda como um campo bastante anuviado na história da psicologia soviética (Prestes; Tunes, 2011, p. 102).

No ano de 1914 o autor ingressou no curso de Medicina, mas não permaneceu por muito tempo, pois logo se interessou pelo departamento de história e filosofia, aproximando-se da psicologia. Dois anos depois Lev Vigotski passa a fazer publicações em revistas realizando comentários críticos acerca de obras literárias (Prestes; Tunes, 2011).

As vivências de Vigotski favoreceram o contato inicial com a arte e a construção de uma psicologia geral. Deste modo, não podemos reduzir Lev Vigotski a um teórico apenas da psicologia ou da área artística. Pelo contrário, a dinamicidade do seu pensamento e comprometimento metodológico com as leis histórico-sociais regentes do desenvolvimento humano conseguiu envolver arte e psicologia em uma sintonia capaz de revolucionar todos os aspectos da vida humana (Marques, 2015).

O Vigotski crítico é, ao mesmo tempo, um agente social de olhar apurado para o público e seu contexto social e histórico e um esteta arguto, de elevada sensibilidade para o fazer e o fruir artístico. Assim, o que sobrevém em primeiro plano não é a faceta psicológica, tampouco e puramente estética, mas é justamente no entroncamento dessas esferas que Vigotski cumpre aquele papel que talvez tenha sido o grande papel de sua biografia: de um ator social interessado na dinâmica humana e em seu desenvolvimento, ávido por construir uma nova sociedade e promover o avanço humano de forma integral (Marques, 2022, p. 23).

Quando Lev Vigotski se interessou pela literatura, passou a desempenhar um papel importante na vida cultural de Gomel, cidade onde residiu por muitos anos. A

partir desse momento se interessou por várias manifestações artísticas, como o teatro, pela organização do museu da cidade, a produção de resenhas sobre dança e escritos sobre teatro e dramaturgia (Marques, 2022). Aqui, revela-se um conjunto de vivências estéticas que aproximaram o autor do campo da arte.

Além das transformações políticas no contexto pós-revolução, outros aspectos influenciaram e motivaram Lev Vigotski em direção ao campo da arte. Um desses fatores consistiu nas peculiaridades da arte russa (Wedekin; Zanella, 2013). Ele se aventurou nas técnicas e na forma com que a arte russa criava o seu conteúdo, pois para o autor, a forma incorpora e supera o conteúdo (Vigotski, 1999b).

O autor teceu críticas a respeito da arte realista, referindo-se à vinculação entre arte e vida, em que se tentava subordinar, de forma passiva, as particularidades da arte às demandas sociais (Wedekin; Zanella, 2013). A escola do simbolismo, diferente do realismo, tentou unir arte e vida, e suas proposições exerceram um papel importante na construção do pensamento de Vigotski. Para o autor, a essência da arte se concretiza na capacidade de transformação, de criação (Wedekin; Zanella, 2013).

Para Lev Vigotski (1999b), a atividade artística revela o seu caráter histórico-social, dado que foi criada e objetivada por seres sociais. A arte não representa o conteúdo da realidade concreta de forma espelhada e superficial. Nela está contido um movimento contrário que apresenta, por meio de suas técnicas, um conteúdo transformado e sensível (VIGOTSKI, 1999b).

A perspectiva de Vigotski difere em muitos aspectos das elaborações estéticas de sua época, muitas vezes dualistas ou unilaterais, e compreende a arte como algo complexo, de difícil definição, um fenômeno que integra diversos e indissociáveis processos humanos (biológicos, emocionais, cognitivos, volitivos, todos social e historicamente constituídos) e para o qual é preciso considerar as condições de criação, mas também de recepção (Wedekin; Zanella, 2013, pp. 697-698).

As etapas de produção teórica sobre a arte aconteceram em dois momentos. No primeiro o autor se revela muito mais crítico da arte, ao produzir comentários e resenhas críticas sobre o teatro, a literatura, a dança, etc. Já, no segundo momento, acontece o encontro sensível entre arte e psicologia (Prestes; Tunes, 2011).

A primeira produção estruturada a respeito da arte se findou no ano de 1916, com a produção do livro “A tragédia de Hamlet: príncipe da Dinamarca”. Seu conteúdo abarca um período jovem do autor, quando não tinha contato com as bases filosóficas

do materialismo histórico e dialético. Portanto, a obra não possui um caráter materialista do ponto de vista estético (Prestes; Tunes, 2012).

Após o período revolucionário a arte no antigo império russo foi ganhando um novo sentido, em um processo lento, decorrente da necessidade de resgatar e manifestar uma arte revolucionária, pautada na constituição social da nova mulher e do novo homem socialista (Mendes; Frison; Superti, 2017).

Vigotski tentou desvincular a ideia de que a arte produz reações estéticas em todos os indivíduos, apenas pelo contato imediato com a obra, assim como, rompeu com a concepção passiva de que a arte pode impactar, tão somente, o artista ou o espectador, de maneira homogênea (Marques, 2015). Para o autor, a reação estética tem uma função contraditória, entre sua forma e o seu conteúdo, sendo o primeiro, aquele responsável por impulsionar uma descarga emocional no psiquismo humano e elevar a atividade humana a um patamar qualitativamente cognoscível (Schühli, 2011). Na obra *Psicologia da Arte* o autor incorpora as categorias do método marxiano, enfatizando a importância da unidade material e forma para analisar e explicar a função estética. Assim, as leis da arte permitem compreender a contradição a ser superada na dialética entre forma e conteúdo (Vigotski, 1999b).

Publicada no ano de 1925, *Psicologia da arte* foi produzida em um período sensível de Lev Vigotski, o qual foi acometido pela tuberculose culminando com várias crises durante a produção da obra (Prestes; Tunes, 2011). Durante o processo de escrita o autor criticou as abordagens da Psicanálise, do formalismo que apresenta a arte como procedimento e a teoria da arte como conhecimento¹⁴.

O autor estava bastante insatisfeito com os métodos de análise utilizados pelas escolas referentes ao simbolismo e o realismo russo, desta forma, influenciado pela escola formalista desenvolveu o método objetivo-analítico para investigar as leis histórico-sociais da arte, sem reduzir a finalidade estética às singularidades do artista ou do espectador (Faria; Dias; Camargo, 2019).

Na obra *Psicologia da Arte*, Lev Vigotski se debruçou nas explicações para além das emoções do fruidor ou do criador, ele não reduz o efeito estético ao impacto instantâneo, pelo contrário, orientado pelo materialismo, sintetiza o significado da arte na categoria catarse (Namura, 2003).

¹⁴No capítulo IV, durante o processo de análise, serão apresentadas as principais ideias de cada abordagem, de forma detalhada e explicativa.

De acordo com a teoria Histórico-cultural a categoria catarse abarca um conjunto de vivências estéticas e cotidianas que se entrelaçam na trajetória de desenvolvimento humano e produzem a afetação sensível no contato com a arte. Neste processo, a arte assume um papel revolucionário no sistema psicológico, na transposição ativa do social para o individual. O sujeito transforma o modo de sentir, perceber e se afetar pelas situações sociais, na construção de uma postura crítica e consciente na resolução das adversidades cotidianas (Faria; Dias; Camargo, 2019).

Diante da concepção marxiana sobre arte, o efeito estético não acaba na afetação imediata, isto é, no contato primário com a obra de arte (ouvir música, apreciar um belo quadro, assistir a um filme, assistir uma peça de teatro, etc.).

Para que arte produza efeitos no sistema psicológico, necessita da vinculação processual de vivências estéticas e cotidianas, que se interpenetram sob um processo de fusão no psiquismo humano, incitando uma nova organização sistêmica das funções superiores e na projeção de ações futuras. Portanto, a arte abarca o passado na objetivação sensível da história da humanidade, o presente, na fruição estética e o futuro, com novas ações do indivíduo perante a realidade concreta (Schühli, 2011).

A partir das contribuições de Lev Vigotski sobre a categoria catarse, para esta pesquisa foram elencadas três obras que esboçam o significado e o sentido estético da arte, a primeira tem como referência o capítulo treze “Educação Estética” do livro Psicologia Pedagógica, publicada entre 1924-1926, a segunda – Psicologia da Arte, publicada em 1925, conceituada teoricamente pela dedicação metodológica na elaboração das leis psicológicas da arte em sua relação com o sistema psicológico, e por último - Imaginação e Criação na Infância, publicada em 1930 (Prestes; Tunes, 2011).

4 A PESQUISA

O ponto de partida deste trabalho se assenta na necessidade de analisar a categoria catarse e sua relação com o psiquismo humano. Para explicar como ocorre o processo catártico, constituiu-se o propósito de compreender como Lev Vigotski cunhou essa categoria em três obras selecionadas. Para tanto, foram elaboradas perguntas norteadoras para realizar o processo de investigação: Quais são os sentidos e significados da categoria catarse atribuídos por Vigotski em cada obra selecionada? De que forma a arte como uma ferramenta mediadora afeta e transforma o psiquismo humano? Qual a **natureza**, a **função social** e o **alcance** da catarse na dinamicidade do psiquismo humano?

Este trabalho desenvolveu um caminho contraditório, entre o objeto de estudo e os diversos momentos que compõe as concretizações da pesquisa. De acordo com Masson (2007), o ato de fazer pesquisa guiado pelo método materialista histórico e dialético envolve dois momentos importantes: o primeiro é analisar e captar a essência do real. O segundo é apresentar o movimento dinâmico e processual do fenômeno estudado. Deste modo, pretende-se explicar este movimento histórico e dialético da categoria catarse nas obras selecionadas de Lev Vigotski e expor as possíveis correlações com o psiquismo humano.

Para tanto, nas sessões subsequentes serão explicitadas as principais categorias que regem o método materialista histórico e dialético, a construção das etapas metodológicas e a correlação do método com o objeto de estudo, em um caminho que desvele como o fenômeno se apresenta por meio das mediações e contradições internas (Pasqualini; Martins, 2015).

4.1 O método Materialista Histórico e Dialético

A pesquisa teórica foi escolhida em razão do objeto e objetivos, sendo, portanto, desenvolvida na área da psicologia, de caráter bibliográfico, orientada pelos princípios filosóficos e metodológicos do materialismo histórico e dialético; método desenvolvido por Karl Marx e Friedrich Engels no século XIX (Netto, 2011). Marx desenvolveu um novo padrão de pensamento filosófico, capaz de analisar, interpretar e apresentar, de forma explicativa, as objetivações da realidade concreta (Tonet, 2013).

O pensamento de Marx foi orientado por três pilares importantes na construção do conhecimento científico. O primeiro se refere a filosofia clássica alemã, principalmente ao método dialético concebido por Hegel. O segundo alude ao estudo da economia política inglesa, em suas análises sobre o capital, e, por último, o socialismo francês e sua concepção idealista (Netto, 1994).

A partir destas influências, Marx expôs os fundamentos de sua teoria, quando buscou investigar o seu objeto de estudo em sua forma mais desenvolvida até alcançar e revelar as leis que regem a constituição deste fenômeno, isto é, sua essência. Para o método materialista histórico e dialético os fenômenos são investigados mediante a sua dinamicidade, processualidade e contradição (Masson, 2007).

Os fenômenos possuem um caráter histórico e social, portanto, as objetivações concretas se revelam pelas suas formas de desenvolvimento. Por exemplo, o conhecimento científico em dado momento histórico pode superar determinadas concepções, como pode retroceder. O que vai determinar o seu movimento de mudança são as contradições presentes no processo de desenvolvimento de tal teoria. Portanto, o conhecimento vem sendo condicionado pelas particularidades de cada momento histórico. Em períodos revolucionários serviu como ferramenta de luta para a classe trabalhadora, em momentos ditatoriais afastou a população da essência real por meio do processo de alienação (Tonet, 2013).

O método marxiano parte do real, do concreto, da manifestação aparente, a qual, mediada pelas abstrações teóricas, por meio da elaboração de categorias que auxiliem no processo de investigação, interpretação e exposição, permite chegar às múltiplas determinações que constituem o fenômeno (Masson, 2007). Desta forma, o concreto pode ser decodificado pela representação do real no pensamento abstrato e, de maneira dialética e processual, o indivíduo exterioriza este processo novamente para o concreto pensado, por meio da atividade humana (Duarte, 2000).

Na filosofia marxiana, a categoria trabalho assume uma posição de destaque na explicação ontológica da transição do homem biológico para se tornar um ser social. Mediante a atividade humana os indivíduos planejaram as ações no plano ideal, para atingir um fim, isto é, um objetivo estruturado por necessidades e motivos, os quais são constituídos na realidade concreta (Tonet, 2013).

Nesta concepção filosófica, a realidade (objetiva) e o indivíduo (subjetivo) compõe um sistema integrado. A realidade está posta antes do nascimento do

indivíduo, mas somente ele, por meio da atividade humana, transforma e altera o conteúdo da realidade, ao mesmo tempo que edifica novas qualidades funcionais no psiquismo humano; este processo acontece de forma ativa, dinâmica e processual (Tonet, 2013).

Na acepção marxiana, ao longo da história da humanidade, a atividade humana foi adquirindo um caráter intencional e se tornando mediadora entre o sujeito e a realidade, no bojo da qual as necessidades são constituídas e realizadas (Leontiev, 2021).

De acordo com esta premissa, a realidade apresenta as condições necessárias para a performance da atividade humana, a qual, neste processo, altera a realidade conforme suas necessidades objetivas (Leontiev, 2021).

O reflexo da realidade surge e se desenvolve no processo de desenvolvimento das relações reais de sujeitos cognoscentes com o mundo humano circundante; tais relações são determinadas e, por sua vez, têm um efeito sobre o desenvolvimento desses sujeitos (Leontiev, 2021, p. 44).

A base ontológica, que constitui o *fundamento* do método, consiste na categoria da práxis, a qual opera para integrar todas as atividades humanas, cujo objetivo consiste na transformação da realidade (Masson, 2007). Para conhecer a realidade, a práxis desempenha a função de mediar a construção do conhecimento e o desvelamento da estrutura ontológica, sendo condição imprescindível para o pesquisador que se preocupa epistemologicamente com a elaboração e a apresentação de uma síntese condizente com o conteúdo da realidade (Tonet, 2013).

Na medida em que conhecemos as determinações gerais da realidade, o que nos é proporcionado pela ontologia do ser social, estas orientarão a descoberta daqueles aspectos ainda desconhecidos. Assim, saber que o ser social é radicalmente histórico e social, que é uma totalidade e não uma soma aleatória de partes, que é composto de essência e aparência, que é resultado da interatividade humana, que é permeado por contradições e mediações, que seu movimento implica sempre a existência de um momento predominante, essas e outras determinações gerais serão importantes elementos balizadores para orientar a busca pelo desconhecido (Tonet, 2013, p. 114).

A construção do conhecimento científico reflete uma concepção de mundo, de sujeito, configurado pela práxis social, a qual assume um caráter mediador, entrelaçando as múltiplas determinações que integram a totalidade; para a filosofia marxiana, a categoria da totalidade pode ser entendida como uma rede de conexões

que compõe o fenômeno analisado. Para tanto, o total provém de todos os elos que integram e fazem parte da constituição de determinado objeto. Por exemplo, na análise da categoria catarse, a totalidade pressupõe o conjunto de vivências estéticas e cotidianas que atravessam a trajetória de um indivíduo e possibilitam a ele experimentar o efeito catártico (Lukács, 2018).

Em relação ao tema deste trabalho, a arte se apresenta como uma ferramenta mediadora, entre o indivíduo e a realidade. Na obra de arte está objetivada a história humana, produzida por um sujeito histórico e social. Esta representação da realidade aparece transformada e expressa de uma forma diferente da que está posta na realidade. Nisto, reside a contradição entre a arte e a vida cotidiana, visto que a arte conserva e supera o cotidiano (Schühli, 2011).

Sendo assim, a catarse pode ser compreendida como uma síntese produzida pelas mediações da esfera artísticas e pelas mediações presentes na vida cotidiana, por isso, se em cada reação estética estão embutidas as características da arte e as leis gerais da arte e do desenvolvimento humano, a compreensão da catarse se apresenta, de forma objetiva e concreta, na transformação qualitativa da atividade humana (Schühli, 2011).

Quando se afirma que o particular expressa a universalidade e condiciona o modo de ser da singularidade, atribuindo-se ao particular o papel de mediação entre universal e singular, deve ficar claro que o condicionamento da particularidade sobre a singularidade não é linear e determinístico. É justamente isso que explica a diversidade de expressões singulares do fenômeno (Pasqualini; Martins, 2015, p. 367).

Neste sentido, a arte possui a função de mediar o desenvolvimento humano, produzindo no psiquismo humano novos estímulos artísticos, ao mesmo tempo que carrega consigo o processo de criação expresso pela atividade humana na forma de recriar a realidade. Nesta contradição entre arte e vida cotidiana, o processo de catarse se caracteriza como uma expressão singular e própria de cada indivíduo, diante do conjunto de vivências estéticas e de vivências cotidianas que se interpenetram no psiquismo humano.

Com isso, a tarefa da ciência psicológica ancorada na Psicologia Histórico-Cultural, é derrubar o véu da aparência do objeto de estudo e, por meio das categorias do método, reconstruir, pela mediação do pensamento abstrato, o movimento interno revelando, de forma dinâmica e processual, a concreticidade do fenômeno.

Dito isso, a catarse é o nosso objeto de estudo, que será analisado em seu processo de desenvolvimento, desde a sua origem, passando pelos diversos momentos que compõe o seu impacto no psiquismo humano.

No próximo tópico serão apresentados os momentos da pesquisa que permitiram a sistematização e análise da produção dos dados.

4.2 Etapas Metodológicas

A construção deste trabalho percorreu quatro etapas que possibilitara apresentar as objetivações alcançadas. A primeira etapa (1) foi a elaboração do projeto de pesquisa, com a aprovação no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. A segunda etapa (2) pode ser caracterizada por dois momentos, o primeiro deles consistiu no redirecionamento metodológico da pesquisa, a qual passou de pesquisa participante para um estudo de revisão bibliográfica. A partir dessa decisão foi feita uma revisão bibliográfica nas bases de dados: Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); o segundo momento, se caracterizou pela alteração do objeto de estudo, e pela realização de uma nova revisão bibliográfica utilizando outros descritores, culminando com a produção de novos resultados.

Realizar pesquisa guiada pelo método dialético resulta em um caminho estruturado de forma dinâmica, em que a pesquisa e os dados encontrados se constituem em novos motivos que alteram os rumos da atividade de pesquisar. Sendo assim, o ponto de partida não coincide com o ponto de chegada, isto é, o produto final (Masson, 2007).

Na terceira etapa (3) foram selecionadas as obras do autor Lev S. Vigotski a serem analisadas. Esta escolha foi guiada pela leitura de materiais que produziram novos pensamentos e problematizações sobre o objeto de estudo, os quais aproximaram a pesquisa das obras do autor acerca da categoria catarse.

A quarta e última etapa (4) apresenta os resultados identificados na análise das três obras selecionadas. Foi utilizado o método genético para realizar a investigação da catarse, como fenômeno psicológico, na relação com o psiquismo humano. Para organizar a exposição dos resultados encontrados foram utilizados os três aspectos propostos por Vygotski (2000) - gênese, estrutura e interfuncionalidade - os quais concretizam a proposta do método genético para analisar todo e qualquer fenômeno humano.

4.2.1 Produção dos dados

No primeiro momento, houve a elaboração do projeto de mestrado com a proposta de investigar como a categoria *catarse* produzia efeitos para o psiquismo de adolescentes, por meio da utilização das oficinas de teatro. No entanto, diante das restrições de execução do projeto, pelas condições impostas pela pandemia, o mesmo foi redirecionado para uma pesquisa de caráter bibliográfico.

Durante a construção do projeto inicial foi realizado um levantamento bibliográfico, que aconteceu por meio de pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, utilizando os descritores: “Psicologia Histórico-Cultural; Adolescência; Catarse; Oficinas Artísticas”. Dessa busca resultaram três trabalhos, duas dissertações de mestrado, referente aos autores Anjos (2013) e Pinheiro (2018) e uma tese de doutorado do autor Anjos (2017). Diante dos resultados escassos e das leituras realizadas, deu-se a necessidade de aprofundar os estudos sobre a categoria *catarse*.

A partir desta decisão de realizar uma pesquisa de natureza teórica, foi delimitado o objeto de estudo, que seria a **catarse**, mas ainda não tinha sido definido o método para realizar a análise e exposição dos resultados.

Para organizar o processo de trabalho foi escolhido como recurso metodológico a revisão integrativa. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) o processo da revisão integrativa se constituiu em sete etapas, as quais são: 1) a delimitação da temática, 2) a pergunta de pesquisa, 3) a elaboração dos critérios de inclusão e exclusão para realizar a busca, 4) estabelecimento de critérios para organizar as informações, 5) averiguação dos conteúdos selecionados, 6) análise dos dados, 7) apresentação e discussão dos resultados.

A primeira etapa foi a delimitação da temática – a *catarse* e sua relação com o psiquismo humano. Na segunda etapa foram elaboradas as perguntas: Como que Vigotski aborda a *catarse* em suas obras? Quais obras de Lev Vigotski discutem esta temática? Como a *catarse* se relaciona com o psiquismo humano?

Para efetivar a etapa e os critérios de inclusão e exclusão, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista identificar como a *catarse* estava sendo abordada na literatura científica.

A partir disso foi feita uma busca nas bases de dados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD - e no Google Acadêmico, utilizando os descritores: “reação estética; psicologia da arte; catarse”. Esta pesquisa derivou novos resultados. Os critérios de inclusão foram: coleta de dados de artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado em língua portuguesa, produções dos últimos 20 anos, e artigos com o referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural. Os critérios de exclusão foram: manuscritos em idiomas estrangeiros, referenciais teóricos de outras abordagens da psicologia, trabalhos completos e resumos apresentados em eventos.

Desta busca resultaram 12 artigos, uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado. Os artigos encontrados foram publicados por: Assumpção (2014); Barbosa (2019); Cardoso e Martins (2014); Faria, Dias e Camargo (2019); Lima (2000); Marques (2015a); Mendes, Frison e Superti (2017); Namura (2007); Pereira, Tenório e Soares (2020); Prestes e Tunes (2012); Souza, Dugnani e Reis (2018) e Toassa (2014). Dissertações de Mestrado: Pozza (2018) e Schuhli (2011). Teses de doutorado: Marques (2015b) e Namura (2003).

De forma a organizar os dados foram elaborados dois quadros, o primeiro se refere ao quantitativo de materiais encontrados, destacando os autores, o ano de publicação, a modalidade de trabalho e a universidade vinculada. No segundo quadro será apresentado o objetivo dos materiais encontrados e as obras citadas de Lev Vigotski.

Segue a organização do primeiro quadro:

Quadro 1 – Quantitativo dos resultados encontrados no processo de revisão bibliográfica

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	MODALIDADE DO TRABALHO	FILIAÇÃO (UNIVERSIDADE)
LIMA, Marcelo Guimarães (1)	2000	Artigo	Universidade São Marcos – São Paulo
NAMURA, Maria Regina (2)	2003	Tese de Doutorado	PUC – São Paulo
NAMURA, Maria Regina (3)	2007	Artigo	Universidade de Taubaté
SCHUHLI, Vitor Marcel (4)	2011	Dissertação de Mestrado	UFPR – Curitiba

PRESTES, Zoia Ribeiro; TUNES, Elizabeth (5)	2012	Artigo	Universidade de Brasília
ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia (6)	2014	Artigo	UNESP-Araraquara
CARDOSO, Mario Mariano Ruiz; MARTINS, Marcos Francisco (7)	2014	Artigo	UFSCAR – Sorocaba
TOASSA, Gisele (8)	2014	Artigo	UFG
MARQUES, Priscila (9)	2015	Tese de Doutorado	USP – São Paulo
MENDES, Camila; FRISON, Cristina Felipe; SUPERTI, Tatiane (10)	2017	Artigo	Universidade Paranaense – Cascavel
SOUZA, Vera Lúcia Trevisan; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; DOS REIS, Elaine de Cássia Gonçalves (11)	2018	Artigo	PUC – Campinas
POZZA, Livia Palhares (12)	2018	Dissertação de Mestrado	UNICAMP – Campinas
BARBOSA, Maria Flávia Silveira (13)	2019	Artigo	UFU-Minas Gerais
FARIA, Paula Maria Ferreira; DIAS, Maria Sara de Lima; DE CAMARGO, Denise (14)	2019	Artigo	UFPR- Curitiba
MARQUES, Priscila (15)	2020	Artigo	USP – São Paulo

PEREIRA, Alciane Barbosa Macedo; TENÓRIO, Aleir Ferraz; SOARES, Nataly Lopes (16)	2020	Artigo	Instituto Federal de Goiás – Aparecida de Goiânia
--	------	--------	---

Fonte: elaborado pela autora

Segue a organização do segundo quadro:

Quadro 2- Relação do objetivo geral e das obras de Lev Vigotski citadas nos materiais encontrados

OBJETIVO	OBRAS DE VIGOTSKI CITADAS
Não menciona (1)	Psicologia da Arte
A questão do sentido, refletindo sobre a gênese do pensamento vigotskiano enraizado na estética e no materialismo histórico dialético para ressaltar o caráter ativo do homem que constrói seu mundo (2)	A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca; Psicologia da Arte
Encontrar um aporte teórico que revelasse o teor da categoria sentido (3)	A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca; Imaginação e Criação na Infância; Psicologia da Arte; Psicologia Pedagógica
Analisar a formação humana mediada pela arte, elegendo como questão de pesquisa o papel da catarse na formação da individualidade para-si, isto é, uma individualidade potencialmente livre e consciente, a partir das contribuições do psicólogo russo L. S. Vigotski e do filósofo húngaro G. Lukács (4)	Psicologia Pedagógica; Psicologia da Arte; Imaginação e Criação na Infância
Analisar a trajetória de três livros de Vigotski e suas traduções, na União Soviética, na Rússia e no Brasil (5)	Psicologia da Arte; Psicologia Pedagógica
Analisar as relações entre arte e vida na educação escolar e na pedagogia histórico-crítica a partir de Vigotski e Lukács (6)	Psicologia Pedagógica; Psicologia da Arte;
Como a categoria catarse tem sido apropriada pela Pedagogia Histórico-Crítica (7)	Não menciona

Debater as complexas relações de transição entre comunicação, vivência e discurso na obra de L. S. Vigotski (8)	A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca; Psicologia da Arte;
Contribuir para a superação da referida lacuna bibliográfica com a divulgação em nossos meios acadêmicos e o exame; parte da produção vigotskiana sobre arte criada entre 1915 e 1926 (9)	A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca; Psicologia da Arte
A utilização da arte como uma técnica social, como apresentado por Vigotski em Psicologia da Arte (10)	Psicologia da Arte
Este artigo destaca a arte em sua dimensão humanizadora e potencial para afetar o sujeito, como instrumento de trabalho do psicólogo, na mediação da constituição de formas mais elaboradas de ser, estar, pensar e agir no mundo (11)	Psicologia da Arte; Imaginação e Criação na Infância
Compreender e mapear os textos sobre arte e educação estética na obra de L. S. Vigotski (12)	A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca; Psicologia Pedagógica; Psicologia da Arte; Imaginação e Criação na Infância
O papel da arte musical na formação dos indivíduos (13)	Psicologia da Arte
Refletir sobre a concepção de arte apresentada por Vigotski na obra Psicologia da Arte (14)	Psicologia Pedagógica; Psicologia da Arte
Rastreia as ocorrências do termo “sentido” em diferentes textos vigotskianos sobre arte (15)	A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca; Psicologia da Arte
Apresentar algumas notas sobre a Teoria Histórico- Cultural de Vigotski e suas reflexões sobre as Artes e a Estética (16)	Psicologia da Arte

Fonte: elaborado pela autora

Diante das leituras realizadas a respeito dos materiais encontrados, foi possível destacar três obras do autor Lev S. Vigotski que abordam a categoria catarse, “Psicologia da Arte” (1999b), “Imaginação e Criação na Infância” (2018) e o capítulo

treze “A Educação estética” referente ao livro Psicologia Pedagógica (2003)¹⁵. A obra “A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca” (1999a) não foi escolhida para o processo de análise desta pesquisa.

4.2.2 Seleção das obras

Para a escolha das obras analisadas deu-se a necessidade de elaborar critérios de inclusão, os quais, centraram-se nas obras de Lev S. Vigotski que associavam a categoria catarse aos processos psicológicos. Assim, foi excluída a obra “A Tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca”, por ser considerada uma produção que expressa em seu conteúdo um momento do autor como crítico de arte (Marques, 2022).

Pretende-se investigar e comparar como Vigotski definiu a categoria catarse e a correlacionou com categorias e conceitos importantes para a compreensão do desenvolvimento do psiquismo humano (Namura, 2003). Cada um desses materiais mantém uma distância temporal de publicação em relação aos outros, revelando as particularidades que influenciaram a evolução do pensamento do autor (Prestes; Tunes, 2012).

Na obra Psicologia da Arte (1999b) o autor elaborou um método denominado analítico objetivo para analisar a estrutura psicológica da arte. Naquele momento, ele acreditava que a psicologia poderia apresentar respostas para os efeitos estéticos no psiquismo humano (Namura, 2003).

Vygotsky foi buscar na psicologia o que não encontrou na teoria literária, a compreensão da reação estética e da catarse que ele pressupõe. Porém, a psicologia não respondeu às suas expectativas, ela era incapaz de formular corretamente os princípios explicativos e constitutivos do sentido psicológico da arte, e conseqüentemente do sentido, enquanto categoria psicológica, essencial para desvendar a natureza especificamente humana do homem, pois estava aprisionada aos mesmos dualismos que fundamentavam as escolas simbolistas e formalistas dominantes na arte, em sua época (Namura, 2003, p. 161).

Vigotski escreveu Psicologia da Arte (1999b) em um momento delicado da sua vida, quando estava vivenciando problemas com a saúde física, haja vista que a obra foi publicada em 1965 (Prestes; Tunes, 2011). Esta obra, assim como Psicologia

¹⁵No próximo item serão apresentados os motivos que direcionaram as escolhas das obras selecionadas.

Pedagógica (2003), correlaciona os processos psicológicos com a reação estética; neste caminho, ele se dedicou ao estudo das escolas literárias e apresentou, de forma crítica, a compreensão da categoria catarse para cada abordagem: arte como conhecimento, arte como procedimento e arte e psicanálise (Marques, 2015).

Lev Vigotski desenvolveu uma escrita peculiar e diferente de outros teóricos, em um movimento orientado por três momentos: em Psicologia da Arte (1999b) ao mesmo tempo que expõe as principais ideias de cada escola, tece críticas em cima do conteúdo elaborado e do método de análise utilizado por cada uma delas; deste modo, durante o processo de escrita, apresenta e eleva a sua ideia no intuito de superar metodologicamente o que já foi produzido até aquele momento (Marques, 2015).

Contudo, na elaboração de uma psicologia da arte, Vygotski mostra-se atento às características intrínsecas a ela. Por se tratar de um produto específico do psiquismo social, a criação de objetos artísticos conjuga inúmeros fatores externos e dá origem a algo novo, que se relaciona somente de forma mediada com tais fatores (Marques, 2015, p. 37)

O autor bielorrusso produziu um vasto material em um curto espaço de tempo. Desta maneira, existem avanços significativos na evolução do pensamento entre uma obra e outra, as quais foram orientadas pelas teorias científicas predominantes no cenário científico, bem como pelas modificações operadas em sua própria teoria. Naquele período, as obras Psicologia Pedagógica e Psicologia da Arte sofreram influências da teoria fisiológica de Pavlov, assim como dos autores - Blonski e Bekhterev (Toassa, 2013).

A obra Psicologia Pedagógica foi publicada entre 1924-1926, mas não pode ser considerada pioneira no campo da psicologia da arte, já que esta produção estava preocupada com o tema da educação e sua contribuição para o desenvolvimento humano, oferecendo um espaço breve para a discussão da catarse (Toassa, 2013).

Na “Psicologia Pedagógica”, Vigotski aborda, essencialmente, a educação a partir de uma consciência ativa no ambiente, mas ainda no quadro teórico da ciência dos reflexos (cujo organismo é, essencialmente, abordado como objeto passivo). O toque especial de “atividade”, provavelmente, fundamenta-se em Marx, e no alinhamento vigotskiano com Trotski. A “Psicologia Pedagógica” e a “Psicologia da Arte” são os textos mais explicitamente trotskistas de Vigotski (Toassa, 2013, p. 69).

Em vista disso, apesar das semelhanças apontadas entre essas duas obras, de fato, Psicologia da Arte conseguiu avançar no plano teórico e metodológico a respeito da categoria catarse e sua relação com o sistema psicológico, mesmo que de forma breve, o autor contextualiza o significado da arte e já desponha o conceito de sentido atrelado a atividade humana. Já em Psicologia Pedagógica, a categoria se entrelaça como destaque na importância da educação estética (Schuhli, 2011).

Neste caminho, apesar da distância temporal em cada obra produzida, o autor possui conceitos e categorias que se interpenetram na discussão acerca da catarse. No livro Psicologia da Arte, no que se refere ao capítulo 9, “A arte como catarse”, o autor caracteriza a descarga de sentimentos como uma atividade elevada do psiquismo humano, no processo de reorganização das funções superiores centrais (imaginação, fantasia e pensamento) (Faria; Dias; Camargo, 2019). Aqui, já expressa seu interesse pela atividade criadora e sua relação com o psiquismo humano.

A arte pode ser considerada uma ferramenta mediadora para potencializar a constituição das funções superiores. Portanto, na terceira obra selecionada: “Imaginação e Criação na infância”, publicada em 1930, Vigostki se dedica aos estudos sobre o desenvolvimento da imaginação, considerada uma função superior, formada na atividade humana (Abreu; Pederiva, 2021).

A relação da imaginação com a arte consiste na transformação dos conflitos psicológicos produzidos pelas relações sociais, os quais adquirem uma nova posição no sistema psicológico, em que o sujeito pode alterar e realizar os seus desejos por meio da atividade artística. Por isso, a atividade criadora se torna um elo essencial para formar a função imaginativa e tornar o indivíduo sensível para usufruir de vivências estéticas. (Faria; Dias; Camargo, 2019). De acordo com esses autores, “A reação estética permite, por meio da imaginação e fantasia, a solução e reelaboração de sentimentos, mediando aspectos subjetivos e sua objetivação na realidade concreta através da catarse” (Faria; Dias; Camargo, 2019, p. 161).

Na terceira obra selecionada “Imaginação e criação na infância”, o autor avança na explicação da atividade criadora e sua relação com a arte, na forma de apresentar as diferenças entre os períodos do desenvolvimento, na sua relação com o conteúdo da realidade e a importância da mediação cultural no processo de desenvolvimento humano (Prestes; Tunes, 2018).

No que se refere a discussão sobre a categoria catarse, cada obra selecionada contribui para investigar a relação da catarse com o conceito de atividade humana.

Dito isso, podemos considerar “Psicologia da Arte” como um guia para iniciar o processo de análise, ou seja, aquela que se debruçou com mais afinco e interesse nessa discussão, e a obra “Imaginação e Criação na Infância”, como aquela que apresentou novos caminhos para afunilar a discussão entre arte e psiquismo humano.

4.2.3 Procedimentos de análise

Para esta pesquisa foi realizada uma análise interpretativa da categoria catarse em três obras selecionadas do autor Lev S. Vigotski, tendo como objeto central a catarse e sua relação com outros conceitos que aludem ao psiquismo humano.

As leituras dos materiais encontrados no processo de revisão bibliográfica evidenciaram que a catarse se constitui como um fenômeno psicológico produzido pelo sistema psicológico. Deste modo, optou-se por utilizar, como referência, para as análises, o método genético desenvolvido por Lev Vygotski (2000), empregado para estudar as funções psicológicas superiores.

A análise fenomenológica ou descritiva toma o fenômeno como ele é externamente e ingenuamente assume que a aparência externa ou a aparência do objeto coincide com o nexos real, dinâmico-causal, que constitui a sua base. A análise genético-condicional começa revelando os relacionamentos eficazes que estão escondidos atrás da aparência externa de algum processo. A última análise está interessada na emergência e no desaparecimento, pelas causas e pelas condições e por todos os vínculos reais que constituem os fundamentos de algum fenômeno (Vygotski, 2000, p. 103, tradução nossa).

Este método nos permitiu analisar o objeto catarse por meio de três momentos distintos. O primeiro analisou a gênese, ou o objeto em sua formação. O segundo analisou a estrutura, tendo em vista explicar as relações e os elos que sustentam o fenômeno. O terceiro momento objetivou a explicação dos processos psíquicos em movimento, isto é, estudar a catarse em seu processo de funcionamento, tanto no aspecto externo como interno (Vygotski, 2000).

Assim, este recurso metodológico ofereceu um norte para a pesquisa, haja vista que a catarse precisaria ser analisada, no interior de cada uma das obras, e isso requeria um processo que integrasse o estudo do objeto em seu movimento de constituição. Este processo investigativo buscou analisar os elos que estruturam a catarse no psiquismo humano, e o modo como ela opera no psiquismo humano.

Para tanto, a exposição dos resultados foi dividida em três momentos: *gênese*, *estrutura* e *interfuncionalidade*, o qual possibilitou analisar e expor os dados de forma sistêmica e processual, condizente com o método dialético.

Primeiramente será apresentada a *gênese* ou origem da catarse, tal como Lev Vigotski busca enfatizar e conceituar em cada uma das suas obras, incorporando-a ao movimento do psiquismo humano.

Em seguida, as análises se voltam para a *estrutura* da catarse, orientada pelo método genético, com o intento de identificar e validar o que dá sustentação à catarse no psiquismo humano.

E, finalmente, como se dá a explicação da catarse no sistema *interfuncional* do psiquismo, tendo em vista entender como o efeito estético opera com as funções psicológicas no seu processo de funcionamento.

Por fim, esta pesquisa não pretende fragmentar os elementos da categoria catarse, pelo contrário, tem como finalidade elevar a catarse a um novo patamar, em sua exposição processual e explicativa, para conseguir avançar na produção do conhecimento científico.

5 CONSTITUIÇÃO DO PSIQUISMO HUMANO PARA A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento humano sob o prisma da psicologia histórico-cultural, a qual se fundamenta nos princípios filosóficos do materialismo histórico e dialético.

Mediante o referencial teórico adotado e sua apreensão histórica e processual acerca da constituição do psiquismo humano, no primeiro subtópico do texto serão elucidados os conceitos de atividade e consciência. Na sequência será abordada a importância da arte como mediadora para a formação do psiquismo humano.

Estudar o psiquismo humano guiado pelo método marxiano requer uma análise histórica e processual, que revele o movimento dialético de sua constituição, partindo do plano social em direção à formação das características singulares.

Deriva do método marxiano uma tendência aplicada à Psicologia Histórico-Cultural, qual seja, os processos fenomênicos são explicados para além da sua aparência, ou manifestação imediata, tendo em vista elucidar o processo contraditório que integra o funcionamento psicológico humano.

De forma a abarcar a totalidade do psiquismo humano e derrubar o véu da aparência, faz-se necessário apresentar a importância da mediação e o papel que desempenha na constituição psicológica tipicamente humana.

Dito isso, o desenvolvimento humano decorre de um processo dialético, que integra, em unidade, processos sociais/culturais e processos naturais, ou biológicos; desta forma, a realidade objetiva se torna o ponto de partida para analisar como serão formadas as características singulares dos sujeitos.

5.1 A unidade entre atividade e consciência como síntese explicativa do psiquismo humano

A Psicologia Histórico-Cultural afirma que a história humana passou por transformações, evoluções e saltos nas relações que foram sendo estabelecidas entre sujeitos e a natureza. Diante das modificações introduzidas na realidade, pelos indivíduos, o psiquismo humano foi se transformando, motivo pelo qual a categoria trabalho é considerada como marco ontológico da vida humana em sociedade.

Anterior a essa etapa, a espécie humana – Homo Sapiens apresentava um

comportamento semelhante aos animais, se relacionava com a natureza de maneira imediata, guiada pelas necessidades biológicas, restritas ao processo de adaptação. O salto ontológico se dá por meio do trabalho, portanto é a atividade humana que passará a mediar a relação entre indivíduo e realidade concreta, atribuindo intencionalidade, finalidade e construindo motivos que guiam as ações humanas de forma voluntária (Martins, 2011). Estão postas as condições fundantes do ser social.

[...] A atividade humana se desprende dos limites das necessidades biológicas e, mesmo ao visar atendê-las, o faz vinculando-as a outras e mais complexas necessidades. Assim, regendo-se por motivos humanos, construídos na atividade que possibilita o “encontro” entre dado estado carencial (necessidade) e o objeto apto a atendê-lo, determina, continuamente, a aquisição de novos conhecimentos mediadores não apenas da satisfação e atendimento aos motivos existentes, mas, sobretudo, na criação de novas fontes motivadoras ou necessidades socialmente edificadas (Martins, 2011, p. 36).

A categoria trabalho extrai do conceito de atividade humana seu fundamento e explicação; na teoria marxiana o trabalho se torna a categoria central para explicitar a relação entre o indivíduo e a natureza, por meio desta atividade os seres humanos passaram a satisfazer suas necessidades e a colocar em movimento a força de seu corpo, tendo em vista modificar este meio e ao mesmo tempo transforma suas faculdades psíquicas (Leontiev, 2004).

O trabalho humano é em contrapartida, uma atividade originariamente social, assente na cooperação entre indivíduos que supõe uma divisão técnica, embrionária que seja, das funções do trabalho; assim, o trabalho é uma ação sobre a natureza, ligando entre si os participantes, mediatizando a sua comunicação (Leontiev, 2004, p. 81).

Além da complexificação da atividade humana, a constituição da linguagem, a criação de estímulos artificiais (signos) e artefatos de trabalho (instrumentos) promoveram a formação da consciência humana, enriquecendo qualitativamente a atividade humana (Martins, 2011).

Mas o que seria a atividade humana? A atividade humana é um modo de operacionalizar e satisfazer necessidades humanas, guiadas por objetivos que visam atingir uma finalidade (Leontiev, 2021). Para satisfazer uma necessidade, o indivíduo realiza diversas ações, as quais possuem, cada qual, um motivo que, incorporados à finalidade maior da atividade, produzem um sentido psicológico. Assim sendo, os motivos vão se estruturando em hierarquias de prioridades, tais prioridades

representam os motivos que ganharam um sentido psicológico no psiquismo humano (Leontiev, 2021).

Na psicologia, as necessidades devem, desde o princípio, partir da seguinte distinção capital: a distinção entre necessidade como condição interna, como uma das premissas obrigatórias da atividade e a necessidade como aquilo que orienta e regula a atividade concreta do sujeito no meio objetivo (Leontiev, 2021, pp. 108-109).

As necessidades adquirem um caráter social na atividade humana, determinado pelas condições objetivas encontradas na realidade social, por exemplo, uma pessoa adulta sente fome, o motivo gerador da cadeia de ações se torna o alimento, mas o objetivo muda de acordo com as condições de vida desta pessoa, **opção a:** ela pode ir ao mercado comprar os ingredientes e preparar sua refeição, **opção b:** pedir comida pelo aplicativo, **opção c:** ir até um restaurante, **opção d:** ter sua horta, colher e preparar o seu próprio alimento, **opção e:** ter um trabalhador na casa para realizar a preparação do alimento; deste modo, percebe-se que o objetivo vai direcionando os modos como tal pessoa vai satisfazer sua necessidade.

Assim, a cadeia de ações para satisfazer as necessidades será diferente para cada pessoa, nutrida pela relação com a situação econômica e social; neste processo, os motivos vão se estruturando no psiquismo de acordo com as possibilidades de realização das necessidades. Por isso, mesmo que em um primeiro momento a necessidade manifeste um caráter fisiológico, quando introduzida na atividade humana, assume o seu caráter social.

Cabe lembrar que em uma sociedade regida pelo sistema capitalista, a qual expressa, desde sua origem, desigualdades entrelaçadas por questões econômicas, sociais, étnico-raciais e de gênero, os modos para satisfazer necessidades humanas podem ser inviabilizados para determinada população, tendo em vista a construção de obstáculos e barreiras produzidas pela própria sociedade. Com efeito, compreender este sistema nos permite olhar para o sujeito em sua integralidade.

Destacar essa problemática acima leva, ainda que de maneira breve, a apreensão e explicação das desigualdades como responsáveis pelos efeitos produzidos no psiquismo humano, portanto, as múltiplas determinações da realidade objetiva condicionam o modo de operacionalizar e satisfazer as necessidades humanas.

Os nexos que o sujeito estabelece com a realidade social estão subordinados

por suas propriedades, conexões e relações independentes (Leontiev, 2021), podendo esta realidade proporcionar, ou não, uma transformação qualitativa na atividade humana.

De acordo com Luria (1979), o processo de apropriação faz parte do desenvolvimento humano, por meio da mediação, da orientação de uma pessoa mais experiente é que aprendemos a conhecer e a dominar os objetos que se encontram na realidade.

A introdução de instrumentos na atividade humana contribui para a concretização de determinados objetivos, o instrumento medeia a relação do sujeito com os objetos da realidade (Martins, 2011). De acordo com Vygotski (2017), o emprego de instrumentos promove alterações na estrutura interna da atividade, tensionando o estabelecimento de novas conexões psíquicas.

A criação de instrumentos e signos tem efeitos sobre o psiquismo humano, haja vista que a função social dos instrumentos pressupõe alterar a realidade, já os sistemas de signos foram criados para auxiliar a conduta humana, seja na orientação do comportamento ou na resolução de operações intelectuais (Martins, 2011).

Todavia, não obstante a analogia que estabeleceu entre instrumento técnico e signo, Vigotski deixou claro que há entre eles uma distinção que não pode ser perdida de vista. Ainda que ambos operem como intermediários em relações, a diferença se define em face dos polos que as constituem. Enquanto o instrumento técnico se interpõe entre a atividade do homem e o objeto externo, o psicológico se orienta em direção ao psiquismo e ao comportamento. Os primeiros transformam o objeto externo, os segundos, o próprio sujeito (Martins, 2011, p. 42).

O domínio dos signos, por parte das pessoas, se torna essencial para a constituição das funções psicológicas superiores, resultando na formação de um novo campo psicológico, além de modificações na estrutura, tanto em seu modo de operar quanto de estabelecer novas conexões no sistema psicológico (Vygotski, 2017).

A constituição das funções superiores perpassa por três momentos, quando a criança está em processo de desenvolvimento. Inicialmente se encontra na realidade social, no adulto (mais experiente), sendo ele o responsável por significar as ações, os objetos e eventos externos, na apresentação do mundo real e o que ele significa. Na sequência torna-se características singulares e próprias daquele sujeito, passando a constituir seu sistema psicológico, e em um terceiro momento o sujeito modifica a realidade, mediante uma conduta voluntária e intencional (Silva, 2017).

Neste processo de significar o mundo real, a linguagem desempenha um papel fundamental, possibilitando uma reorganização no sistema psicológico, bem como aperfeiçoando a complexidade de seu funcionamento, deste processo resulta o enriquecimento da atividade humana e ampliação do nível de consciência.

A linguagem cumpre seu papel na assimilação do significado do objeto pela consciência humana, o sujeito não reflete o objeto como uma cópia fidedigna, pelo contrário, ele assimila o seu significado social (Leontiev, 2004).

Por fim, vimos – e devemos-lo sublinhar particularmente – que a consciência individual do homem só podia existir nas condições em que existe a consciência social. A consciência é o reflexo da realidade, refratada através do prisma das significações e dos conceitos linguísticos, elaborados socialmente.

Estes traços característicos da consciência são todavia apenas os mais gerais e os mais abstratos. A consciência do homem é a forma histórica concreta do seu psiquismo. Ela adquire particularidades diversas segundo as condições sociais da vida dos homens e transforma-se na sequência do desenvolvimento das suas relações econômicas (Leontiev, 2004, p. 94).

Segundo Leontiev (2004) a consciência humana ultrapassa os limites do reflexo psíquico imediato, ela promove as conexões entre objetos e situações, portanto, o que ela assimila são as relações estabelecidas entre os eventos externos. A consciência reflete a realidade de forma ativa, modificando a estrutura psíquica de acordo com a qualidade das vivências singulares de cada sujeito, portanto, o que ela, consciência, assimila do mundo real, são as ligações entre as propriedades e os conceitos que circundam um objeto.

A formação da consciência humana está vinculada ao desenvolvimento da atividade, para tanto, é por meio da atividade humana que se estrutura a consciência e suas propriedades internas (reflexo da realidade, capacidade de generalização), desta relação recíproca, a consciência passa a regular a atividade (Leontiev, 2004).

As propriedades da consciência são constituídas na atividade humana, na medida em que o sujeito se relaciona com os objetos da realidade, desta relação dinâmica entre atividade e consciência, o que o sujeito vê de imediato são objetos concretos, mas o que ele assimila são conceitos e significados sociais, os quais vão criando um sistema de ligações.

Deste modo, o reflexo psíquico está estritamente vinculado com a relação estabelecida entre o sujeito e os objetos da realidade, a realidade está fora do sujeito, mas através da sua interferência que ela ganha significado.

A realidade aparece ao homem na sua significação, mas de maneira particular. A significação mediatiza o reflexo do mundo pelo homem na medida em que ele tem consciência deste, isto é, na medida em que o seu reflexo do mundo se apoia na experiência da prática social e a integra (Leontiev, 2004, p. 101).

Portanto, a consciência reflete a realidade mediada pela atividade humana, mediante esta relação, em sua trajetória, o sujeito necessita apreender esta realidade de forma crítica, conduzindo o psiquismo humano para conexões mais complexas (Martins, 2011).

Dito isso, cabe destacar como o tecido social é basilar na constituição dos processos psíquicos, uma vez que essa contextura é a responsável por apresentar novos conteúdos e promover a mediação dos processos psicológicos, de tal modo que o conceito de mediação se põe como essencial na formação do psiquismo humano.

Quando se fala em mediação, não é a quantidade que determina, mas sim, a qualidade das relações que vão sendo construídas na trajetória de vida de uma pessoa, por exemplo, em relação a atividade de estudo, não é a quantidade de tempo dedicado a leitura que determina a qualidade dos conteúdos assimilados, mas a relação que o sujeito estabeleceu com o conteúdo apreendido.

O conceito de mediação, na psicologia histórico-cultural, extrapola o domínio de condições artificiais criadas historicamente, que se interpõem entre o sujeito e a realidade, tal como a ajuda para solucionar uma tarefa, ou o domínio de um instrumento concreto, a apropriação de um signo ou o auxílio de uma pessoa mais capaz, que sugere orientações orais, escritas, visuais, auditivas etc.

A mediação é um conceito saturado de especificidades, que se caracteriza, fundamentalmente, pela instrumentalização por meio de signos e instrumentos – mediação técnica e/ou simbólica – que, uma vez internalizados, transformam as condições psíquicas originais, ou seja, as mediações sintetizam uma produção humano-genérica capaz de atuar, de modo instrumental, nas funções psíquicas, produzindo novas relações e conexões funcionais, com implicações para os modos de pensar, sentir e agir do sujeito na sua relação com a realidade objetiva.

A teoria histórico-cultural preconiza que as mediações são um produto histórico, social e cultural impregnados nas produções humanas, decorrentes do trabalho humano, a exemplo da linguagem, dos modos de pensar, da arte e tantos

outros tipos de conhecimentos gerados no processo histórico.

Neste caminho de revelar a importância dos processos de mediação, no próximo subtópico será abordada a relação entre arte e psiquismo humano. A arte pode ser considerada uma das esferas da vida social (Marques, 2015), portanto, mediante sua função estética, acaba por despertar e produzir inquietações no psiquismo humano.

O caráter mediador da arte se traduz pela possibilidade de alcançar, de forma sensível, o psiquismo humano colocando ao sujeito instrumentos de superação dos limites impostos pela vida cotidiana, de modo a ultrapassar o véu da aparência e exteriorizar novas formas de atuar na realidade concreta.

5.2 Arte e psiquismo humano

A arte pode ser caracterizada como uma objetivação cultural criada pela humanidade. O seu aparecimento se deve ao desenvolvimento da atividade humana, constituída de acordo com as necessidades estéticas de cada momento histórico, portanto, a arte possui um caráter histórico e social (Assumpção, 2014). “A arte é produto de um determinado contexto e se relaciona com as vivências sociais, culturais e históricas do artista no momento de sua produção” (Faria; Dias e Camargo, 2019, p. 157).

A arte é um produto da atividade humana que, em sua totalidade, carrega consigo a objetivação do trabalho humano, a realidade criada de maneira sensível e as particularidades da atividade artística (Pino, 2006).

O caráter social da arte se revela no processo de criação conduzido por meio da atividade criadora, tipicamente humana, no qual os indivíduos desenvolvem a capacidade de produzir novos objetos culturais (Ferreira, 2012).

Ao contrário do pensamento cotidiano, a arte desfetichiza a realidade, pois a mostra como criação humana. O antropomorfismo do pensamento cotidiano está centrado no imediato da vida do indivíduo, ao passo que a arte insere os problemas vividos pelos indivíduos no curso mais amplo da história da humanidade (Ferreira, 2012, p. 33).

A atividade artística se materializa como objeto imaterial, cuja finalidade consiste em refletir a realidade de maneira sensível, transformada. Por essa razão, dela surgem necessidades estéticas, as quais são importantes para o processo de

desenvolvimento humano (Assumpção, 2014).

A arte, analisada como parte do processo de produção do gênero humano, é uma modalidade não material de produção. Ao analisar as bases do pensamento marxista, percebe-se que a arte originou-se da atividade principal do homem, ou seja, do trabalho. Entender a arte como o resultado da atividade humana também significa compreendê-la como uma necessidade imanente, gerada no processo de desenvolvimento histórico da humanidade (Assumpção, 2014, p. 44).

As propriedades material ou imaterial de um objeto são determinadas pelos objetivos que conduzem a atividade, no caso da arte, se revela como uma atividade imaterial, na criação de um objeto que represente o cotidiano por meio de um significado conceitual, além disso, a atividade artística, derivada do trabalho, difere desta por não ter a finalidade de atender as necessidades de sobrevivência humana (alimentação, higiene, moradia etc.) (Assumpção, 2014).

Deste processo, quando passa a fazer parte do cotidiano das pessoas, a arte enriquece a formação humana possibilitando a constituição de novos sentimentos, pensamentos e ampliando o nível de consciência (Assumpção, 2014).

Nesse sentido, as obras de arte podem ser consideradas como importantes mediações entre a vida cotidiana (a água), dos indivíduos e a mais rica produção já elaborada pelo gênero humano (o vinho). A obra artística, ao colocar o indivíduo em contato com formas mais desenvolvidas da subjetividade humana, possibilita o desenvolvimento da consciência individual, na direção do em-si ao para-si (Assumpção, 2014, p. 45).

O caráter mediador da arte revela um movimento interessante, o artista produz uma obra de arte, reorganiza a vida cotidiana a partir do processo criativo e, com isso, devolve para a humanidade uma realidade transformada. Nisto reside a finalidade estética, na medida em que ela consegue tocar o íntimo do ser humano, resultando no processo de catarse (Assumpção, 2014).

A arte integra-se à vida na medida em que seu material é extraído do conjunto das relações humanas e seus efeitos retornam, por assim dizer, à vida dos indivíduos. Contudo, uma característica elementar às obras de arte consiste na transformação do material recolhido da vida em algo novo (Assumpção, 2014, p. 45).

Deste modo, a arte ao mediar a relação entre o indivíduo e sua realidade social, possibilita a formação da sensibilidade humana, o que resulta em uma compreensão ampliada da realidade e de si próprio (Namura, 2007).

Colocar a arte em movimento significa compreender que ela é produto da atividade criadora e reflete a realidade objetiva. Contudo, o que a diferencia de outras atividades é a contradição entre forma e conteúdo, pois o conteúdo permanece conservado na estrutura da obra e, do significado à realidade de forma transfigurada (Mendes; Frison; Superti, 2017).

A análise da obra de arte deve superar sua estrutura material, refletindo sobre sua intencionalidade e o impacto que o conjunto de signos e significados provocará para alcançar a síntese psicológica ou seja, os sentimentos e as emoções suscitados pela obra ao serem apropriados, desencadeiam transformações para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, e um salto qualitativo para a consciência (Superti, 2013, *apud*, Mendes; Frison; Superti, 2017, p. 148).

Neste caminho, a arte se põe como uma possibilidade para humanizar os indivíduos, provocando novas sensações, novas percepções, novos pensamentos e sentimentos, bem como estimulando todo o sistema psicológico (Mendes; Frison; Superti, 2017).

Dessa forma, é possível compreender a arte como um dos alicerces para a objetivação das funções psicológicas superiores, uma vez que essas funções precisam ser mediadas, e para isso se pode utilizar da arte como instrumento que estrutura a síntese psicológica (Mendes; Frison; Superti, 2017, p. 147).

Mas será que a arte consegue atingir todos os indivíduos, despertando efeitos estéticos no sistema psicológico? Todos os indivíduos em contato com a arte serão sensibilizados a ponto de desenvolver a catarse?

Mediante esses questionamentos, do ponto de vista histórico, a arte desde sua origem, foi condicionada por determinantes políticos, econômica e social. Com isso, as contradições impostas pela realidade social revelam que a atividade artística foi disponibilizada para uma pequena parcela da sociedade, bem como a atividade de apreciação estética (Ferreira, 2012).

Desta forma, as tensões produzidas pelas desigualdades econômicas e sociais revelam que os processos de formação estética acontecem em níveis diferentes para as pessoas, pois muitas vezes as necessidades estéticas não se constituem na estrutura da atividade humana (Ferreira, 2012).

Na sociedade capitalista a necessidade estética do indivíduo se faz muito rara e muito rasa. A maioria da população aliena-se de tal necessidade, pois vive

em busca da satisfação de necessidades físicas imediatas na luta desigual pela sobrevivência humana. Nessa luta, é compreensível e até inevitável, que haja pouco ou nenhum espaço para a formação estética, limitando as possibilidades de apreciação, fruição ou catarse estética. Essa situação historicamente determinada e, portanto, superável por meio da transformação da sociedade, acaba, contudo, sendo interpretada como resultado de incapacidades naturais ou inclinações individuais que aproximariam ou afastariam as pessoas das objetivações artísticas (Ferreira, 2012, p. 49).

Em vista disso, a aproximação do sujeito com as obras de arte pode ser dificultada ou facilitada de acordo com as condições concretas de vida. Nota-se, portanto, como é imperativo inserir a arte na vida cotidiana dos indivíduos, já que esse tipo de conhecimento possui um caráter enriquecedor para a formação das capacidades humanas.

Quando se evidencia a importância da arte para o desenvolvimento humano, no senso comum, costuma-se propagar a ideia de que a arte desperta sentimentos prazerosos, de forma passiva e mecânica, pois o dano imediato é que toda pessoa se sente bem quando assiste a uma peça de teatro ou aprecia uma pintura a óleo. Essa ideia está equivocada, pois a arte não se reduz, apenas, ao impacto de sentimentos prazerosos, ela incita todo o sistema psicológico (Namura, 2003).

Se recorrermos à análise dos mecanismos psicológicos da arte, de Vygotsky, reforçamos a ideia de que os processos de mediação e a internalização dos signos [símbolo] não é uma absorção ou assimilação passiva do plano externo para o interno, mas um processo que reorganiza e reestrutura as funções psicológicas: pensamento, memória, atenção, significado e sentido, análogo à recepção da arte. A reação estética/catarse é um processo de transformação dos sentidos humanos ao confluir pensamento, ação, emoção, reflexão, valorização do homem, seus anseios e desejos (Namura, 2003, p. 172).

Deste modo, a catarse, como fenômeno psicológico, resulta de um processo complexo, contraditório e impactante, significando que durante os momentos de reação estética, a obra de arte pode produzir desconfortos, tensões e incômodos na relação do sujeito com a produção artística (Namura, 2003).

A síntese entre vivências estéticas e vivências cotidianas, que poderá resultar na constituição da catarse, só fará sentido para o indivíduo se, por meio da arte, ele puder correlacionar a experiência estética com os problemas, conflitos e situações vivenciadas em seu cotidiano (Assumpção, 2018).

[...] ao conceito de catarse na arte, podemos salientar que ela seria, pois, o momento crucial, o ponto máximo no qual a criação e a recepção artística

podem chegar. É o momento em que o indivíduo dá um salto na apreensão da realidade em seus processos essenciais. A catarse, no mais das vezes, não ocorre rápida e facilmente. É preciso que o indivíduo se aproprie e analise várias obras para que, ao longo do tempo, ele possa compreender a realidade de forma mais fidedigna, chegando até as raízes dos problemas da prática social (Assumpção, 2018, p. 100).

Desta relação contraditória entre vivências estéticas e vivências cotidianas, o sujeito constitui um novo fenômeno no sistema psicológico: a catarse, a qual permite ao indivíduo realizar dois processos psicológicos: destruir e criar, o primeiro permite que ele derrube as barreiras da aparência, passando a identificar de modo consciente os elementos que interligam os fenômenos da realidade, já o segundo, em outro momento, possibilita a criação de novas atitudes, novas ações, ou seja, a elaboração de soluções para enfrentar as adversidades impostas pela realidade social.

Além disso, o nível psíquico oriundo da catarse depende da capacidade de funcionamento do sistema psicológico, ou seja, das modificações produzidas na estrutura interfuncional, como o aparecimento de novas relações entre as funções psicológicas superiores e da posição ocupada por elas (Namura, 2003).

Após a vivência estética, o indivíduo volta à cotidianidade com as mesmas finalidades de antes, pois a suspensão de suas finalidades perdura apenas enquanto o sujeito está tomado pela receptividade da obra. No entanto, a elevação da subjetividade pela via estética não pode ser entendida como uma fuga da realidade. Depois da fruição estética o indivíduo, sacudido pela obra de arte, volta a se deparar com a mutabilidade do cotidiano. Mas, o indivíduo ao passar pela experiência estética retorna à vida analisando-a de modo diferente. Aqui, mais uma vez, reforçamos a ideia central deste trabalho que é a do caráter educativo que fruição e percepção estética conclamam, a partir de um movimento de desfetichização e, por conseguinte, produzindo um contínuo processo de desenvolvimento subjetivo dos indivíduos (Assumpção, 2018, p. 103).

O impacto da arte no psiquismo humano poderá resultar no processo da catarse, fenômeno psicológico peculiar, um elo importante para a dinamicidade do psiquismo humano, ou seja, para a reestruturação dos nexos psicológicos e da formação de novas conexões psicológicas, enriquecendo cada vez mais o caráter sistêmico e funcional do sistema psicológico.

6 CATARSE: UMA ANÁLISE EM TRÊS OBRAS VIGOTSKIANAS

Este capítulo tem por finalidade esmiuçar o significado da categoria catarse em três obras do autor Lev S. Vigotski, escolhidas para este estudo (Capítulo treze – A Educação Estética pertencente ao livro Psicologia Pedagógica, Psicologia da Arte e Imaginação e Criação na Infância). Neste caminho de análise e investigação da categoria central, pretende-se revelar o movimento do pensamento do autor baseado em três processos: gênese, estrutura e interfuncionalidade.

A seleção desses três conceitos fez-se importante para o estudo, na medida em que ganhou um sentido teórico-metodológico para o processo de investigação, durante o processo de leitura dos materiais, constituindo-se a necessidade de escolher este caminho metodológico para o entendimento da categoria catarse.

Durante a atividade de investigação e análise foi se estabelecendo a ideia de que a categoria catarse pode ser considerada um fenômeno psicológico produzido pelo psiquismo humano. Assim, pautado em Lev Vygotski (2001), toda operação psicológica mediada pelo sistema de signos deve ser estudada pelo método genético, o qual busca na raiz histórico-social a constituição dos processos psicológicos, desde a sua origem (gênese), estrutura e interfuncionalidade.

Mediante este fato, a catarse pode advir da relação entre arte e psiquismo humano, revelando a essencialidade do social para explicar a sua constituição e funcionamento. Deriva desta premissa a utilização do método genético como critério de análise e exposição dos resultados.

Norteadado pelo método dialético, o caminho de exposição dos resultados será objetivado em três momentos, o primeiro subtópico caracterizado pela gênese, tem como objetivo apresentar a origem da catarse, de que forma ela se constitui e se há conexão entre as três obras, na sequência, a estrutura revela o movimento formado pelos nexos que compõe a categoria, neste caminho e, por último, a interfuncionalidade irá traduzir a comunicação entre as funções psicológicas suscitadas e modificadas no sistema psicológico por meio do efeito estético.

As três obras selecionadas possuem conexões teóricas e conceituais que nos levaram a refletir e ampliar aspectos da categoria catarse, a qual toma, como alicerce, o conceito de atividade humana, a categoria contradição e a atividade criadora. Cabe destacar que, nestas produções, se a categoria catarse estivesse em cima de um palco e a cortina dos bastidores fosse derrubada, a categoria **contradição** e o

conceito **atividade humana** seriam a base fundamental do enredo. Portanto, se torna fundamental explicar a origem da categoria em cada obra e os nexos causais que a sustentam.

Cumprir destacar que realizar pesquisa pautada no método dialético nos permitiu identificar as limitações teóricas encontradas nas obras, diante das particularidades provenientes do contexto histórico vivenciado pelo autor. Apesar de Lev Vigotski não ter se dedicado a aprofundar o aspecto semântico da categoria *catarse*, o caminho delineado pelo autor nos possibilitou refletir e abranger as possibilidades teórica e metodológica que tal categoria possui para explicar a dinamicidade do psiquismo humano.

Com isso, a *catarse* assume uma posição central nesta produção, visto que ela pode abrir um leque de possibilidades para novas conexões entre arte e psiquismo humano. Deste modo, o processo investigativo transcende o significado designado à categoria *catarse* e, por meio do método dialético, se torna viável incitar novas generalizações teóricas no campo da psicologia da arte.

5.1 Gênese da catarse

Este subtópico pretende apontar os resultados a respeito da origem da categoria *catarse* nas três obras selecionadas. Para tanto, apresenta as relações teóricas entre as obras, assim como os elos conceituais atrelados ao conceito de atividade humana, a qual vincula-se a categoria trabalho.

No percurso de investigação, foi identificado a gênese da *catarse* atrelada ao conceito de atividade humana, dado que aparece nos três materiais, em psicologia da arte de modo mais consistente e nos outros dois de maneira incipiente, ao longo da explicação, esta afirmação aparecerá cada vez mais eloquente.

Cada obra revela um momento singular vivido pelo autor, o livro *Criação e Imaginação na Infância* mostra um Vigotski mais maduro e íntimo do materialismo histórico e dialético, articulando as categorias do método na sua atividade criadora.

As obras *Psicologia da Arte* (1999b) e *Psicologia Pedagógica* (2003) partilham uma proximidade temporal no momento de sua produção, portanto, compartilham influências teóricas de autores contemporâneos ao contexto de Vigotski. Cabe aqui um exemplo que pode ser ilustrado pelo referencial teórico da psicanálise, em *Psicologia Pedagógica* ela exerce uma influência maior comparada a *Psicologia da*

Arte, na qual, o autor reserva um momento para tecer críticas a respeito da compreensão limitada que ela, psicanálise, oferece à categoria catarse.

O capítulo treze da obra *Psicologia Pedagógica* versa sobre a Educação Estética (2003), este material foi produzido em um momento no qual o autor estava preocupado com as necessidades da educação e o papel que os professores exerciam na formação pedagógica, moral e estética de seus alunos. Apesar de ser uma obra publicada no começo da carreira e possuir algumas limitações teóricas e metodológicas, é considerado um texto potente no campo da psicologia e da pedagogia, devido a maneira como problematiza e sintetiza temas pertinentes ao campo das vivências cotidianas e escolares.

O capítulo foi escrito pelo autor para questionar a finalidade teórica-metodológica do papel da educação estética, assim como problematizar os modos como a arte literária estava sendo apresentada e ensinada. De início, esboça, de maneira superficial, a crise da psicologia no campo estético, quando diz que, apesar dos avanços científicos na área da pedagogia e na área da psicologia, ainda, naquele momento, não tinham sido definidos a natureza, os objetivos, os métodos e o significado da educação estética (Vigotski, 2003).

Neste percurso de questionamentos acerca da finalidade pedagógica em relação ao ensino da educação estética, o autor enfatiza o conceito de **vivência**¹⁶ **estética** como um componente para alcançar a catarse. Apesar de repetir o conceito no texto, o autor não conseguiu elaborar uma explicação concisa e objetiva, deixando uma lacuna teórica e conceitual para os leitores.

Ainda não podemos dizer com exatidão em que consiste [a vivência estética], pois a análise psicológica ainda não pronunciou a última palavra sobre sua composição, mas sabemos que ela envolve uma atividade construtiva muito complexa que é efetuada pelo ouvinte ou pelo espectador e que seria a seguinte: com as impressões externas apresentadas, a pessoa constrói e cria um objeto estético ao qual se referem todas suas reações posteriores (Vigotski, 2003, p. 130).

Contudo, entende-se que este capítulo faz parte do momento inicial de sua carreira, ainda que não tenha oferecido uma explicação sistematizada sobre o conceito de vivência estética, nos deixou pistas para fazer relações entre os conceitos de vivência, atividade humana e a categoria catarse.

¹⁶ O conceito de vivência pode ser definido como uma unidade que representa a relação constituída entre o sujeito e como ele percebe o meio circundante (Vigotski, 2018).

Para Vigotski (2003) a obra de arte não afeta todos os indivíduos. Para que um objeto artístico produza efeitos estéticos no psiquismo humano se faz necessário colocar em evidência o nível da sua atividade psíquica, a qual está relacionada com a trajetória de desenvolvimento de cada pessoa (conexão entre vivências cotidianas e estéticas). Dessa síntese, compreende-se que a atividade humana conduz as vivências cotidianas e as vivências estéticas.

A importância biológica da atividade estética também figura entre essas questões polêmicas e confusas. Só nos degraus inferiores do surgimento da atividade estética é possível captar seu significado biológico. Inicialmente, a arte surge por necessidade de vida, o ritmo é a forma primitiva de organização do trabalho e da luta, os ornamentos fazem parte do cortejo sexual; a arte tem um evidente caráter utilitário e auxiliar. Mas o verdadeiro significado biológico da arte contemporânea - de arte nova - sem dúvida se encontra um pouco mais longe. Para o selvagem [homem primitivo] o cântico guerreiro substitui a voz de mando e a organização do combate, e o soluço fúnebre lhe parece um canal direto com o espírito do morto; no entanto, essas funções cotidianas comuns e imediatas não podem, de forma alguma, ser atribuídas à arte contemporânea e, assim, sua importância biológica deve ser buscada em alguma outra parte (Vigotski, 2003, p. 230).

Aqui, o conceito de atividade humana aparece com uma função ativa na realidade, a qual depende das mediações oferecidas durante a história de vida de uma pessoa. A atividade está, portanto, relacionada com o conteúdo ofertado pela realidade concreta e parte dessa mesma realidade para satisfazer as necessidades, as vontades e os desejos dos sujeitos (Leontiev, 2004). No caso da atividade estética, ela se torna um caminho para alcançar o fenômeno psicológico da catarse.

Quando o autor destaca a importância das vivências estéticas no processo de desenvolvimento do psiquismo infantil, o conceito de mediação emerge como parte desse processo, visto que Vigotski (2003) questiona a finalidade da educação estética, isto é, a forma de oferecer o contato com a arte literária.

Segundo Vigotski (2003), a educação estética deveria ser o alicerce para expandir os limites da vida cotidiana, isto é oferecer novas possibilidades de desenvolvimento para as crianças. Neste percurso, as vivências estéticas se tornam uma possibilidade para mobilizar a atividade psíquica para que a criança aprenda a criar e elaborar novas ações futuras.

Apesar de não se referir ao conceito de mediação, o modo como Vigotski (2003) narra evidencia a importância da **mediação artística** e sua finalidade estética para produzir efeitos sobre o psiquismo humano, neste ponto, a arte manifesta o seu

caráter **mediador**. A preocupação teórico-metodológica do autor estava centrada na forma como os professores planejavam e coordenavam as vivências utilizando o recurso da literatura infantil que, segundo ele, reduzia a finalidade estética às explicações de cunho moral, do conhecimento e do sentimento (VIGOTSKI, 2003).

A obra de arte representaria uma organização especial das influências sensíveis externas, por isso capaz de produzir uma reação diferente da habitual (cotidiana) no indivíduo. E como toda vivência intensa, também a vivência estética colocaria o indivíduo num estado sensível para ações posteriores, como se acumulasse energia para ação, dando-lhe nova direção e fazendo com que o mundo seja visto com outros olhos (VIGOTSKI, 2003). Esse potencial mobilização para ações posteriores, ou seja, o fato de a vivência artística deixar marcas no comportamento posterior corrobora a possibilidade de pensar a arte em sua influência para a formação da individualidade (Schühli, 2011, p. 138).

A partir das contribuições de Vigotski (2003), constitui-se a necessidade de ressaltar que a catarse é um processo singular, único para cada indivíduo, que resulta do conjunto de vivências cotidianas e estéticas. Portanto, a percepção é o ponto de partida para que o indivíduo possa recepcionar a arte em seu âmago, tendo à atividade psíquica a responsabilidade por guiar e mobilizar o funcionamento do sistema psicológico.

Quando o espectador ou o leitor assume o papel de participante ativo na obra que percebe, ele sai de forma definitiva e irreversível da esfera da estética. Ao observar uma maçã pintada em um quadro, quando a atividade ligada à intenção de saborear uma maçã de verdade está mais intensamente desenvolvida em mim, é claro que o quadro permanecerá fora de meu campo de apreensão. No entanto, essa passividade constitui apenas - como pode ser facilmente demonstrado - o lado inverso de outra atividade, incomensuravelmente mais séria e necessária ao ato estético. Isso pode ser comprovado sem dificuldade pelo simples fato de que a obra de arte não é acessível, de forma alguma, à percepção de todos, e, que a percepção de uma obra artística representa um trabalho psíquico difícil e árduo. Evidentemente, a obra de arte não é percebida com uma total passividade do organismo, nem apenas com os ouvidos ou os olhos, mas mediante um a muito complexa atividade interna em que a visão e a audição são apenas o primeiro passo, o impulso básico (Vigotski, 2003, p. 229).

Diante disso, o conceito de atividade se torna o embrião da catarse, resultando no processo combinatório de: perceber, estimular, mobilizar e transformar o psiquismo humano.

É nesse contexto que aparece em “Psicologia pedagógica” o conceito de catarse, como ápice dessa atividade do sujeito durante a vivência estética, que figuraria como a resolução dessa tensão e liberação de energia. O impulso motor que se realizaria de maneira direta nos gêneros inferiores de arte, quando chega ao seu mais alto grau de complexidade já não pode realizar-se plenamente, acumulando para uma necessária resolução posterior, que ocorreria pela catarse (Schühli, 2011, p. 137).

Em *Psicologia da arte* o pensamento do autor está mais desenvolvido e aprofundado sobre as questões da arte e o psiquismo humano, este salto qualitativo faz sentido com a proposta da obra e o momento vivido pelo autor, o qual nos revela um Vigotski preocupado em oferecer uma explicação psicológica para o efeito estético da arte (Namura, 2003).

O mecanismo psicológico da reação estética/catarse e da criação artística na *Psicologia da Arte* é o esboço, ou o rascunho da “nova” psicologia, é o questionamento que Vygotsky fez à Psicologia, e ele próprio respondeu ao sistematizar os princípios teórico-metodológicos de uma psicologia materialista, sócio-cultural (Namura, 2003, p. 168).

A obra *Psicologia da Arte* foi à única que Lev Vigotski dedicou, exclusivamente, ao estudo psicológico da arte, já no prefácio do livro esboça:

A arte aparece como um fenômeno humano, que decorre da relação direta ou mediata do homem com um cosmo físico, social e cultural, onde se constroem e se multiplicam variedades de facetas e nuances que caracterizam o homem como integrante desse cosmo (Vigotski, 1999b, p. xi).

No início do livro o autor explica a arte como parte da esfera social e produto cultural feito por seres sociais nesta relação colocam a arte e o indivíduo como partes integrantes desta realidade. Vigotski (1999b) menciona que a reação estética deve ser estudada pela psicologia, para compreender sua relação com o comportamento humano.

A finalidade da arte consiste neste ato transformador, de colocar em movimento a atividade humana.

O milagre da arte lembra antes outro milagre do Evangelho – a transformação da água em vinho, e a verdadeira natureza da arte sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum, e aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela arte, implicam o algo a mais acima daquilo que nelas está contido. E este algo supera esses sentimentos, elimina esses sentimentos, transforma a sua água em vinho, e assim se realiza a mais importante missão da arte. A arte está para a vida como o vinho para a uva – disse um pensador, e estava coberto de razão, ao indicar assim que a arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material (Vigotski, 1999b, p. 307).

O impacto da arte no psiquismo humano resulta na reação estética, e esta não se limita a fruição de sentimentos prazerosos, pelo contrário, exige atividade elevada

desse psiquismo (Faria; Dias; Camargo, 2019). Deste modo, o que seria esse impacto? Para um indivíduo perceber um estímulo estético, ele necessita do trabalho em conjunto do desenvolvimento do sistema psicológico, os quais se tornam a porta de entrada da percepção estética, neste trabalho conjunto o psiquismo humano atua de forma sistêmica.

Nisto, entende-se que o conceito de atividade tem um papel central na constituição da catarse, sendo ela responsável por impulsionar o psiquismo humano a perceber o estímulo estético e mobilizar outras funções do sistema psicológico.

Por meio da atividade humana o indivíduo percebe a realidade e a modifica de acordo com suas necessidades (Leontiev, 2022).

Conforme exposto, é por meio da atividade social que os seres humanos se relacionam com a realidade objetiva, tendo em vista satisfazer às suas necessidades, e é justamente para melhor captar e dominar a realidade que o psiquismo humano se institui (Leontiev, 2022, p. 35).

Há que se considerar, portanto, que a gênese da catarse pode ser encontrada no conceito de atividade humana, como ponto de partida para explicar o desenvolvimento da catarse no psiquismo humano, em vista disso, tanto a arte quanto o psiquismo humano se constituem por meio da atividade humana.

De acordo com a teorização marxista, a arte se desenvolve como esfera específica da consciência social e da atividade humana a partir do trabalho, atividade fundante da esfera ontológica social e que levou ao desenvolvimento também dos sentimentos e necessidades estéticas do homem (Schühli, 2011, p. 55).

A arte possui um caráter histórico-social, assim como o psiquismo humano, e se a catarse resulta da síntese sensível entre arte e psiquismo humano, a sua origem, ou seu fundamento, deriva da atividade humana (Vigotski, 1999b).

Com isso a natureza social da arte fica evidente, de forma dialética, ela unifica o social e o individual, em momentos diferentes, mas não perde sua essência sensível e impactante. Para que ela consiga transitar entre essas duas esferas, a atividade humana se torna o fio condutor de toda revolução ocasionada no indivíduo, mediante a atividade é que será possível identificar novas necessidades na realidade e atribuir um novo sentido para as vivências cotidianas (Assumpção, 2014).

A arte, analisada como parte do processo de produção do gênero humano, é uma modalidade não material de produção. Ao analisar as bases do pensamento marxista, percebe-se que a arte originou-se da atividade

principal do homem, ou seja, do trabalho. Entender a arte como o resultado da atividade humana também significa compreendê-la como uma necessidade imanente, gerada no processo de desenvolvimento histórico da humanidade (Assumpção, 2014, p. 44).

Em Psicologia da Arte, Vigotski (1999b) apresenta a relação entre arte e trabalho; no princípio os trabalhadores utilizavam da arte para liberar as tensões e desgastes psicológicos e físicos decorrentes das condições de trabalho, deste modo, a arte seria um recurso para solucionar os conflitos vivenciados no trabalho. Um exemplo dessa constatação seria a atividade de canto de mulheres que trabalham lavando roupa na beira do rio, que se utilizavam da música para liberar as angústias do processo de trabalho.

A arte, deste modo, surge inicialmente como o mais forte instrumento na luta pela existência, e não se pode admitir nem a ideia de que o seu papel se reduza a comunicar sentimentos e que ela não implique nenhum poder sobre esse sentimento (Vigotski, 1999b, p. 310).

A partir da atividade de trabalho a arte adquiriu um caráter social, se tornando uma atividade autônoma e emancipatória, incitando o desenvolvimento da liberdade e a formação da criatividade humana, disso, resulta as diferenças entre arte e trabalho, a atividade artística retrata de forma sensível a realidade, já a atividade de trabalho produz objetos no sentido laboral (Schühli, 2011).

VIGOTSKI (2001a) estuda a catarse a partir de sua gênese pelo trabalho. Recupera como atividades de canto coletivo, por exemplo, ou elementos como o ritmo, têm importância na descarga de energia e na produtividade do trabalho; resolvendo contradições dadas na realidade material. Com a evolução das formas de práxis humana, cabe à arte desenvolvida não somente a descarga de energia, mas a missão de reconstruir por sua estrutura as contradições que possam levar à essa descarga catártica. Sua análise parte da consideração genética da catarse e descortina a catarse como reação estética fundamental, pois por ela se pode sintetizar a função da arte (Schühli, 2011, p. 146).

Além disso, a arte pode ser uma ponte para o sujeito satisfazer necessidades psicológicas, comparando ao modo de produção capitalista, o qual preza pelas desigualdades sociais, a arte pode ser uma alternativa para que as pessoas consigam perceber a realidade de forma crítica e consciente (Schühli, 2011).

Por isso, para romper as barreiras da alienação, a mediação da arte deve ser feita guiada pelos conceitos de liberdade e emancipação, para que o sensível atinja o

sistema psicológico do indivíduo e consiga produzir novos sentidos. O resultado da catarse passa pelo sistema de mediação artística, e de acordo com Schühli (2011, p. 143) “a arte figura então como uma “técnica social dos sentimentos”, um meio racional de interferir na dinâmica emocional da sociedade; mas há que se ressaltar que esse efeito não é direto, passando por uma série de mediações”.

Desta forma, as obras - psicologia da arte e o capítulo educação estética deixam evidente a importância do conceito de mediação para o desenvolvimento da catarse no psiquismo humano. Em *Imaginação e Criação na Infância* (2018) o conceito de mediação aparece quando o autor evidencia a relevância das experiências na trajetória de desenvolvimento, as quais produzem marcas no psiquismo humano.

As experiências ou como denomina Vigotski (2018) o conceito de vivência se torna marcante para o indivíduo quando este adquire um sentido pessoal, portanto, não se trata de uma situação isolada, mas de um conjunto de situações vividas que produzem marcas no psiquismo humano, essas marcas podem estar vinculadas a esfera afetiva.

O processo de atribuir novos sentidos está atrelado à estrutura da atividade, através da atividade o indivíduo constitui motivos que formam sentidos psicológicos, sendo eles responsáveis pela operacionalização das ações humanas (Almeida, 2018).

É oportuno afirmar que a atividade humana medeia a relação do indivíduo com a realidade, permitindo que ele perceba e registre os acontecimentos do cotidiano, sendo assim, no processo de desenvolvimento humano existem atividades que vão guiar a constituição do psiquismo (Leontiev, 2004).

Independente da organização social de uma dada sociedade foi denominada atividades aqueles processos constituídos por uma cadeia de ações, voltadas a determinados fins, ou seja, a atividade humana, segundo a psicologia Histórico-Cultural, é explicada por meio de uma estrutura capaz de direcionar a constituição do psiquismo humano em cada período do desenvolvimento (Almeida, 2018).

O psiquismo humano se constitui por meio da atividade humana, atividade que se distingue de acordo com as necessidades da realidade social. Desta forma, Leontiev (2010) determina que em cada período do desenvolvimento humano vão existir atividades principais, as quais são responsáveis por conduzir e produzir mudanças nos processos psicológicos.

O conteúdo estruturado pela atividade principal depende intimamente dos arranjos sociais organizados pela sociedade, desta forma, em cada período do

desenvolvimento existe um tipo específico de atividade (Leontiev, 2010).

Esta atividade principal é a responsável por conduzir o psiquismo humano, em sua reestruturação sistêmica e na regulação dos processos emocionais e intelectuais, mas para que essa organização aconteça, faz-se necessário a intervenção das mediações sociais e culturais (Vieira; Leal; Solovieva, 2018).

Se em cada etapa de desenvolvimento humano os indivíduos estabelecem relações qualitativamente diferentes com a realidade, isso leva a pensar que a atividade humana seja o elemento crucial a mediar a relação indivíduo – sociedade, assim como as mediações oferecidas pela realidade podem, ou não, enriquecer a formação das funções psicológicas superiores, como a imaginação, a fantasia e a capacidade de criação.

Toda atividade do homem que tem como resultado a criação de novas imagens ou ações, e não a reprodução de impressões ou ações anteriores da sua experiência pertence a esse segundo gênero de comportamento criador ou combinatório. O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento. Se a atividade do homem se restringisse à mera reprodução do velho, ele seria um ser voltado somente para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele. É exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente (Vigotski, 2018, p. 16).

Na obra *Imaginação e Criação na Infância*, Vigotski (2018) enfatiza as particularidades do desenvolvimento da atividade criadora em cada período da vida, ele aponta as diferenças qualitativas entre a imaginação de uma criança, de um adolescente e de um adulto.

O movimento e a contradição estão envolvidos em sua explicação, essencialmente no que diz respeito ao funcionamento da atividade criadora em cada período da vida de uma pessoa. Cabe um exemplo, no senso comum as pessoas são levadas a supervalorizar o desempenho criativo e imaginativo das crianças, acreditando ser de caráter inato e específico daquela etapa de desenvolvimento, quando, na realidade, a atividade criadora e imaginativa do adulto é muito mais complexa e elaborada que a da criança (Vigotski, 2018).

A explicação para este equívoco se resolve da seguinte maneira, as funções psicológicas superiores do adulto são mais complexas mediante a relação quantitativa-qualitativa de mediações oferecidas durante sua vida, apesar da

possibilidade existir casos de crianças ou adolescentes que executem desenhos mais elaborados comparados aos adultos (Vigotski, 2018).

A chave desta explicação reside no sentido atribuído à atividade artística, pois nas situações em que a realidade oferece mediações para que o adolescente mantenha aceso o interesse pelo desenho, os traços, a estrutura e execução se tornam mais elaborados comparados a uma obra de arte, diferente de um adulto que, no período de sua infância, perdeu o interesse pela atividade de desenho e outra atividade assumiu o papel de destaque na orientação do seu psiquismo (Vigotski, 2018).

Para compreender este raciocínio o autor descreve algumas ações que são decorrentes e particulares dessas etapas. Em se tratando de crianças em idade pré-escolar, a expressão daquilo que sente, pensa e imagina se materializa em desenhos. Já, para as crianças em idade escolar e adolescentes o uso da escrita se torna uma alternativa concreta (Vigotski, 2018).

Nos adultos o processo de exteriorização da atividade criadora pode resultar na produção de obras artísticas, expressas através do desenho, da escrita, entre outras modalidades artísticas (Vigotski, 2018). Mediante as mediações oferecidas para esse sujeito, se lhe foi possibilitado o contato íntimo com a arte e a complexificação da atividade criadora, deste processo pode-se constituir uma atividade artística, voltada para a criação de obras de arte.

Todas essas explanações têm relação com o conceito de atividade, pois somente ela vai ser capaz de orientar os caminhos escolhidos e possibilitados pelos indivíduos. Na infância, a brincadeira se torna a atividade principal que vai orientar o psiquismo humano e a constituição das funções superiores, na adolescência a atividade da comunicação íntima entre os pares e o pensamento por conceitos possibilita que as funções ocupem um novo lugar no sistema psicológico (Leontiev, 2010).

No texto *Imaginação e Criação na Infância* (2018) o autor coloca a questão das **experiências** como fator importante para o desenvolvimento da atividade criadora, em *Educação Estética* (2003) o autor destaca o conceito de **vivência** para a formação da atividade estética. Ambos os conceitos cultivam um sentido semelhante para o fenômeno da catarse.

A categoria catarse aparece nas três obras: *Psicologia da Arte* (1999b), Capítulo treze *Educação Estética* (2003) e *Imaginação e Criação na Infância* (2018)

manifestando o desejo do autor de edificar novos comportamentos para o futuro. Na Psicologia da arte (1999b) a catarse resulta do processo da reação estética. Em educação estética deriva das vivências estéticas. Já em Criação e Imaginação na Infância o cerne da questão consiste na formação da atividade criadora.

Vigotski (2018) explica o desenrolar da imaginação e da atividade criadora, a qual possibilita condensar a experiência humana com vistas ao futuro, ao mesmo tempo em que enriquece a atividade psíquica. Desta forma, a atividade criadora consiste na construção do novo, podendo ser uma ideia, um objeto, um conceito, um sentimento, isto é, um comportamento orientado para a transformação do presente e do futuro.

A gênese da atividade criadora está enraizada na atividade humana, o autor apresenta de forma breve a relação da atividade criadora com os estágios do desenvolvimento humano – “Em cada estágio etário, ela tem uma expressão singular; cada período da infância possui sua forma característica de criação” (Vigotski, 2018, p. 21).

Na obra Imaginação e Criação na Infância (2018) não foi mencionada a categoria catarse e o conceito de reação estética, pois este não era o objetivo teórico-metodológico de Lev Vigotski. A finalidade da obra consistiu no estudo da atividade criadora e da imaginação.

Em Psicologia da arte (1999b) o autor correlaciona o fenômeno da catarse com a atuação das funções psicológicas superiores (imaginação, pensamento, fantasia e sentimentos). Faria, Dias e Camargo (2019, p. 161) afirmam que “A reação estética permite, por meio da imaginação e fantasia, a solução e reelaboração de sentimentos, mediando aspectos subjetivos e sua objetivação na realidade concreta através da catarse”.

Entende-se que o fenômeno da catarse perpassa este caminho sistêmico e interfuncional das funções psíquicas: fantasia, imaginação, sentimentos, resultando na ativação da atividade criadora, quando o indivíduo elabora novas soluções para os conflitos reais e psíquicos.

O ato de criação resulta da atividade psíquica de combinar e entrelaçar os conteúdos oferecidos pela realidade concreta, além dos conteúdos elaborados pela fantasia e pelo emprego de sentimentos em cada vivência cotidiana. Portanto, o conceito de atividade está presente, seja orientando novas ações e/ou construindo novas relações com objetos, pessoas e consigo mesmo.

Com isso, a atividade criadora se funde à categoria catarse, elas estão unidas pelo conceito de atividade humana, tal como exposto em *Psicologia da Arte* (1999b) e em *Educação estética* (2003).

Por fim, mediante a análise dos três materiais analisados, foram identificados pontos em comum relacionados ao fenômeno psicológico da catarse. O primeiro se refere ao conceito de atividade humana, o segundo ao conceito de mediação e o terceiro está relacionado ao processo de criação.

Durante o processo de análise foi identificado que o primeiro ponto recai no conceito de **atividade humana**, este conceito pode ser considerado o gérmen para a constituição do fenômeno catarse. Em *Psicologia da Arte* (1999b) o autor correlaciona o fenômeno da catarse ao conceito de reação estética, atribuindo ênfase ao papel da atividade humana neste processo. Em *Educação Estética* (2003) a atividade aparece quando o autor evidencia a importância de as crianças desenvolverem a atividade estética por meio do contato íntimo com a arte. Já em *Imaginação e Criação na Infância* (2018) o autor não menciona o fenômeno da catarse, mas deixa pistas envolvendo a formação da atividade criadora para orientar o comportamento futuro.

O segundo ponto consiste no conceito de **mediação**, este conceito aparece de forma íntima e interligado a outros conceitos, essenciais para a constituição da catarse. Em *Psicologia da Arte* (1999b) o caráter mediador da arte aparece quando o autor afirma que a arte é o social em nós, ou seja, por meio do contato mediado com a arte, mediante a representação sensível, o indivíduo tem a oportunidade de se aproximar do legado produzido pela humanidade, resultando na mobilização de algumas funções psicológicas superiores, como o pensamento, a imaginação, a fantasia e os sentimentos. No capítulo treze, *Educação Estética* (2003), o autor criticou o processo mediado pelos professores na apresentação da literatura infantil para as crianças, além de rejeitar o trabalho operacionalizado pelos professores. Vigotski enfatizou a importância da vivência estética para a formação da atividade estética. Na obra *Imaginação e Criação na Infância* (2018), quando o autor explica a constituição da atividade criadora, fica evidente a importância da mediação social para que este processo psicológico ocorra.

O terceiro ponto está centralizado na criação, questão debatida por Vigotski nos três materiais analisados, quando o autor comenta que o fenômeno da catarse tem a finalidade de orientar o comportamento humano para o futuro, ou seja, na elaboração de novas possibilidades. Em *Psicologia da Arte* (1999b) e em *Educação*

Estética (2003) o autor faz esta correlação entre o fenômeno da catarse e a produção de novos comportamentos, novas ações, novos pensamentos, todos orientados para o futuro, ou seja, o indivíduo desenvolve a capacidade de produzir novos sentidos para a atividade humana. Já em *Imaginação e Criação na Infância* (2018), ele coloca que a atividade criadora pode conduzir o comportamento humano para novas direções futuras.

6.2 Estrutura da catarse

O primeiro passo para se compreender a essência de um fenômeno consiste em captar a sua origem e as formas de seu desenvolvimento em cada momento objetivado. No primeiro subtópico tratou-se da origem da catarse, a qual está subordinada ao conceito de atividade humana. Prosseguindo ao processo de análise, neste tópico se pretende apresentar como o fenômeno da catarse se estrutura no sistema psicológico.

Como parte do processo de análise, se buscou compreender o conceito de estrutura na teoria de Vygotsk (2000). Quando o autor analisa a constituição das funções psicológicas superiores ou culturais, aponta que tais funções se estruturam em sistemas dinâmicos complexos, os quais estabelecem conexões interfuncionais uns com os outros; na medida que o sujeito internaliza novos signos, as funções ocupam uma nova posição e estabelecem novas relações entre si.

De acordo com Martins (2011), o desenvolvimento dos processos psicológicos depende da atividade humana e, em decorrência do nível de desenvolvimento psicológico, a complexidade da atividade enriquece as conexões psíquicas entre as funções superiores.

O caminho de constituição das funções superiores é produto da contradição entre as leis biológicas e as leis do desenvolvimento social; por meio dessa contradição é que o desenvolvimento acontece tornando possível a superação das condições estritamente biológicas. Desta forma, a estrutura pode ser entendida como um processo dinâmico, que está em constante movimento, produzindo novos elos entre as funções psicológicas superiores (Vygotski, 2000).

Ao nascer o sujeito possui as características herdadas da espécie, na medida que a realidade social apresenta instrumentos e signos, esta pessoa vai aprendendo a utilizá-los para solucionar tarefas e organizar a própria conduta. Assim, neste

processo de transição das funções elementares ou naturais para as funções psicológicas superiores/culturais, os saltos decorrem de um movimento contraditório, a cada neoformação psíquica, esta nova função conserva as propriedades biológicas e as supera no modo de operar durante a atividade.

Durante o processo de formação das funções psicológicas superiores, a categoria **contradição** conduz todo o movimento e as mudanças produzidas nos nexos dinâmicos-causais. Portanto, na acepção do sistema psicológico, a contradição reside na fusão entre o social e o biológico, bem como, em todo o processo de constituição das funções psicológicas superiores, tanto na manifestação externa do comportamento, quanto em sua natureza psicológica (Vygotski, 2000).

De acordo com Vygotski (2000, p. 112) “Para nós – para a análise dinâmica – explicar um fenômeno significa esclarecer sua verdadeira origem, seus nexos dinâmico-causais e sua relação com outros processos que determinam seu desenvolvimento”¹⁷. Em visto disso, considerando que a catarse é um fenômeno produzido pelo sistema psicológico, de que forma o conceito de estrutura aparece em seu processo de desenvolvimento?

O curso de análise das três obras selecionadas de Lev Vigotski – Capítulo 13 Educação Estética (2003), Psicologia da Arte (1999b) e Imaginação e Criação na Infância (2018) e apontou a categoria **contradição** na explicação acerca da estrutura da catarse.

No livro Psicologia da Arte (1999b), Vigotski enfatiza que o caminho para compreender o impacto de uma obra de arte no psiquismo humano se deve ao estudo da sua forma, a partir do método analítico e, de forma objetiva e indireta, buscou analisar a relação contraditória entre forma e conteúdo artístico, afirmando que mediante esta análise seria possível recriar a resposta estética.

Nesta obra o autor desenvolveu o método analítico-objetivo para investigar o impacto da obra de arte no psiquismo humano. A obra Psicologia da Arte (1999b) foi produzida no início da carreira de Lev Vigotski, razão pela qual o método de Marx ainda não estava plenamente incorporado. Em relação ao método analítico-objetivo:

Esse método nos garante ainda suficiente objetividade dos resultados obtidos e de todo o sistema de pesquisa, porque ele parte sempre do estudo de fatos sólidos, que existem objetivamente e são levados em conta. O sentido geral desse método pode ser expresso na seguinte fórmula: da forma da obra de

¹⁷ Tradução do espanhol para o português, de responsabilidade da autora.

arte, passando pela análise funcional dos seus elementos e da estrutura, para a recriação da resposta estética e o estabelecimento das suas leis gerais (Vigotski, 1999b, pp. 26-27).

As leis da reação estética são formadas pela relação contraditória entre a forma e o conteúdo do material artístico. Em *Psicologia da Arte* (1999b), as considerações do autor atestam que a forma está relacionada à organização do material, sua ordem, disposição, alternância, ritmo e dinamicidade, portanto são essas variações na forma que produzem uma explosão de efeitos estéticos no psiquismo humano.

Aqui se traduz em forma de lei estética a observação verdadeira de que toda obra de arte implica uma divergência interior entre conteúdo e forma, e que é precisamente através da forma que o artista consegue o efeito de destruir ou apagar o conteúdo.

Agora podemos resumir as nossas considerações e passar a compor as fórmulas definitivas. Poderíamos dizer que a base da reação estética são as emoções suscitadas pela arte e por nós vivenciadas com toda realidade e força, mas encontram a sua descarga naquela atividade da fantasia que sempre requer de nós a percepção da arte. Graças a esta descarga central, retém-se e recalca-se extraordinariamente o aspecto motor externo da emoção, e começa a nos parecer que experimentamos apenas sentimentos ilusórios. É nessa unidade de sentimento e fantasia que se baseia qualquer arte. Sua peculiaridade imediata consiste em que, ao nos suscitar emoções voltadas para sentidos opostos, só pelo princípio da antítese retém a expressão motora das emoções e, ao pôr em choque impulsos contrários, destrói as emoções do conteúdo, as emoções da forma, acarretando a explosão e a descarga da energia nervosa (Vigotski, 1999b, p. 272).

Segundo Vigotski (1999b), se uma pessoa analisa o conteúdo da obra e busca nela a fruição estética, não experimenta uma descarga emocional capaz de produzir mudanças no sistema psicológico, com isso, a percepção humana se torna limitada, caso ela seja responsável por apreciar o sentido estético da arte. Para o autor, somente a forma do objeto artístico é capaz de provocar uma combustão emocional, portanto é da configuração da obra que decorre a possibilidade de o sujeito ser tocado.

A compreensão da forma como um elemento importante na acepção estética aparece nos escritos de Marques (2015, p. 43) “Daí decorre a acepção de *material* como tudo aquilo que o artista encontra pronto (palavras, sons, fábulas correntes) e de *forma* como a organização artística desse material. Não se trata, contudo, apenas de opor esses elementos, mas de propor-lhes uma nova elaboração”.

Na acepção vygotskiana, catarse é um complexo processo de transformação dos sentimentos, desencadeado pela natureza contraditória do próprio objeto artístico, uma vez que os sentimentos suscitados pelo conteúdo se opõem àqueles despertados pela forma (Marques, 2015, p. 53).

Em vista dessas considerações, na obra *Psicologia da Arte* (1999b), a estrutura da catarse aparece norteadada pela categoria **contradição**, quando o autor enfatiza a unidade composta pela forma e pelo conteúdo da obra de arte.

A reação estética é uma reação especificamente humana em resposta à contradição subjacente à estrutura da obra de arte, a contradição entre forma e conteúdo. A contradição suscita sentimentos opostos, uns aos outros, e provoca um “curto circuito” que aniquila esses sentimentos; este fenômeno não se traduz em descarga emocional, mas na complexificação do pensamento e da vida afetiva que instaura o sentido psicológico da reação estética, formula Vygotsky (Namura, 2007, n. p.).

De acordo com a teorização apresentada em *Psicologia da Arte* (1999b), a catarse consiste em uma contradição afetiva condicionada por uma chuva carregada de raios que produzem uma descarga elétrica no cérebro humano (Vigotski, 1999b). Neste material, Vigotski (1999b) coloca o seu posicionamento acerca da relação complexa entre arte e psiquismo humano.

A discussão que explica a relação entre a forma e o conteúdo de uma obra sustenta o processo de constituição da catarse, a qual depende do movimento contraditório para estruturar novas relações entre as funções psíquicas no sistema psicológico, por exemplo, quando uma pessoa realiza a leitura de uma novela (obra literária) e esta produz uma reação emocional sensível e íntima que chega a provocar sensações e emoções diferentes. A explicação reside na narrativa da novela, na ordem em que os fatos foram contados, no jogo contraditório da narrativa, nas emoções produzidas pelos personagens e na alternância de tempo (passado e presente) (Vigotski, 1999b).

Logo, a estrutura da catarse reside na contradição expressa pela elevação da forma sobre o conteúdo. De acordo com Vigotski (1999b) “[...] a lei da reação estética é uma só: encerra em si a emoção que se desenvolve em dois sentidos opostos e encontra sua destruição no ponto culminante” (Vigotski, 1999b, p. 270).

Segundo Vigotski (1999b), a descarga emocional é produzida pela contradição de sentimentos opostos. “É nessa transformação das emoções, nessa sua autocombustão, nessa reação explosiva que acarreta a descarga das emoções imediatamente suscitadas, que consiste a catarse da reação estética” (p. 272).

Como exemplo, se pode evocar a experiência de ouvir uma música, a pessoa se emociona ao ponto de chorar, sorrir, sentir empolgação, alegria, euforia, enfim, uma

explosão de sensações e emoções, este fato consiste na reação estética, isto é, no efeito imediato que uma obra pode ocasionar no psiquismo humano, portanto, a explicação de Vigotski para este fenômeno se baseia na forma da obra que, no caso da música, não seria o estilo musical ou o conteúdo da letra o elemento provocativo, mas a alternância de notas, melodias e toda a organização da estrutura musical que produz um efeito estético (Vigotski, 1999b).

Mediante as considerações teóricas colocadas em Psicologia da Arte (1999b), a **contradição** desponta como categoria principal na estrutura do fenômeno da catarse.

Já assinalamos a contradição como propriedade fundamental da forma artística e do material, e do nosso estudo resultou descobrirmos que a parte mais central e determinante da reação estética é a prevalência da contradição emocional que denominamos catarse, termo sem significado definido (Vigotski, 1999b, p. 273).

Pode-se dizer que a contradição entre forma e conteúdo da obra é a responsável por produzir a reação estética no sujeito, e, neste processo combinatório entre vivências estéticas e vivências cotidianas, a contradição aparece no plano intrapsicológico reestruturando novas conexões interfuncionais no sistema psicológico, cabe aqui associar a **contradição** como categoria norteadora da estrutura da catarse, aparecendo em dois momentos: no primeiro, como reações estéticas (manifestações externas do comportamento do indivíduo frente a obra de arte) e no segundo momento como um fenômeno psicológico (reestruturando a posição e as conexões entre as funções psicológicas superiores).

Deste modo, a obra Psicologia da Arte (1999b) foi o material que nos forneceu um arcabouço teórico-metodológico mais consistente para fazer essa correlação da contradição como categoria definidora que estrutura o fenômeno psicológico catarse no psiquismo humano.

Marques (2015) reforça a ideia de Vigotski (1999b) sobre as contradições provocadas pela obra de arte e sua expressão no psiquismo humano:

Em resumo, a reação estética é uma resposta emocional à arte, que o indivíduo vive com força e realidade, mas cuja expressão se dá no âmbito da fantasia (união de sentimento e fantasia). A obra de arte, por sua estrutura, suscita emoções contraditórias (emoções da forma e emoções do conteúdo) que entram em autocombustão, resultando na transformação desses sentimentos (catarse) (Marques, 2015, p. 54).

Em relação as funções psicológicas, algumas delas (sentimentos, imaginação e pensamento) receberam um destaque no processo de explicação da catarse, para Vigotski (2003), as emoções têm um caráter concreto e verdadeiro, porque derivam da capacidade imaginativa da pessoa, ou seja, a pessoa elabora uma situação imaginária dotada de elementos cognitivos e emocionais e, ao vivenciar tal situação produz-se, nela, a capacidade de sentir e reagir emocionalmente.

No capítulo treze “A Educação Estética” da obra *Psicologia Pedagógica* (2003), o autor explana a **lei da realidade emocional da fantasia**, para validar o papel das emoções na resolução dos conflitos psíquicos, explicando a utilização da fantasia como um recurso para satisfazer os desejos e necessidades psicológicas. Esta lei da realidade emocional da fantasia consiste na explicação de que todo sentimento é real e verdadeiro, mesmo que seja oriundo da realidade concreta ou construído pela fantasia.

Por meio desta constatação, Vigotski (2003) apresenta uma situação hipotética: a criança sente medo do escuro, acreditando na existência de um fantasma que habita em seu quarto, na realidade concreta o escuro, por si só, não provoca medo, mas associado a ideia de um fantasma (conteúdo fantasioso) as emoções fervilham de uma forma diferente, dessa combinação entre realidade e fantasia é que surge o medo, a insegurança, entre outras emoções que se tornam reais (Vigotski, 2003).

Tanto no capítulo “A Educação Estética” (2003), quanto na obra “Imaginação e Criação na Infância” (2018) são obras que oferecem uma discussão sobre o papel que a fantasia e a imaginação desempenham na regulação das emoções. A partir disso, entende-se que as funções psicológicas operam na constituição da catarse, visto que as duas são produtos do psiquismo humano.

Assim, resulta compreensível a importância emocional da imaginação. As emoções não realizadas na vida se exprimem por meio da arbitrária combinação dos elementos da realidade e, sobretudo, da arte. Devemos recordar ao mesmo tempo que a arte não só exprime as emoções, mas sempre as resolve, livrando a psique de sua obscura influência (Vigotski, 2003, p. 243).

No capítulo treze “A Educação Estética” (2003) do livro *Psicologia Pedagógica*, a estrutura da catarse aparece refletida na contradição entre a realidade e a fantasia, ao mesmo tempo interligada pela contradição ocasionada pela vivência cotidiana e

pela vivência estética.

Essas contradições vão se evidenciando na estrutura da catarse, quando o indivíduo utiliza da arte para solucionar os conflitos psicológicos produzidos na vida cotidiana. A fantasia opera como uma solução temporária, direcionada a satisfazer as necessidades psicológicas. Neste caso, fica evidente o caráter mediador da arte na produção de novas provocações no psiquismo humano.

No interior da arte esta explicação ganha um significado psicológico, visto que além da combinação entre o real e a fantasia, o sujeito desenvolve a atividade de criar para solucionar os problemas cotidianos. Logo, por meio do contato sensível com a arte, o psiquismo humano consegue criar ferramentas psicológicas para lidar com os dramas colocados pela realidade social.

De acordo com Vigotski (2018), a realidade social é fonte de riqueza para aprimorar as experiências humanas, mas vivências repetitivas inviabilizam modificações na estrutura psíquica, o aspecto central recai na oportunidade de o sujeito experimentar vivências carregadas de desafios, que incitem seu psiquismo.

Na obra *Imaginação e Criação na Infância* (2018), o autor aprofunda o debate sobre a formação da imaginação e seu papel na estruturação de outras funções psíquicas.

Para Vigotski (2018), a imaginação depende da qualidade embutida no conteúdo oferecido pela realidade objetiva. O papel que a imaginação ocupa no sistema psicológico tem relação com as mediações oportunizadas para o sujeito durante sua trajetória de desenvolvimento, se as experiências possuírem um caráter rico e diverso, possivelmente o sujeito desenvolverá uma atividade criadora complexa.

Na obra *Imaginação e Criação na Infância* (2018), o autor bielorrusso apresenta uma lei intitulada **lei da atividade da imaginação** para realçar as dimensões alcançadas pela imaginação. Portanto, a base da formação da imaginação depende das experiências passadas do sujeito, já que elas, de início, são o fio condutor de seu desenvolvimento. Sendo assim, a riqueza das experiências de vida é que possibilita a sua aparição e o entrelaçamento com a fantasia.

Em relação à lei da atividade da imaginação, o papel que a atividade criadora desempenha possibilita abranger novas formas de sentir, apreciar e perceber o mundo. Para tanto, a imaginação, por estar relacionada com as experiências de uma pessoa, se desdobra e constitui os mecanismos da fantasia, mediante os quais faz-se uma combinação de elementos reais e imaginários ampliando a capacidade de utilizar

da função imaginativa para solucionar conflitos impostos pela realidade e, neste processo, o sujeito complexifica as funções e assume um papel ativo na realidade.

Esta explicação reside no caráter emocional vivenciado pelo sujeito; quando mistura elementos reais e fantasiosos, as emoções suscitadas são verdadeiras, mesmo que a situação seja apenas fruto da sua imaginação. No processo de análise foi identificada uma semelhança teórica, entre as obras Psicologia Pedagógica (2003) e Imaginação e Criança na Infância (2018) acerca da discussão da lei da realidade emocional da fantasia para sustentar as conexões entre emoções e fantasia.

Em Imaginação e Criação na Infância (2018) o autor criou uma lei – **lei da realidade emocional da imaginação** -, a qual enfatiza a influência da imaginação na produção dos sentimentos. Esta lei preconiza que todo sentimento despertado pela fantasia se torna verdadeiro, por exemplo, ao assistir uma novela, o sujeito se sente incomodado com o enredo, em particular com a conduta de um personagem, mesmo que essa história não seja verídica, o conteúdo fantasioso criado pela obra é capaz de despertar sentimentos variados no espectador. Segundo Vigotski (2018, p. 30) “É precisamente essa lei psicológica que pode nos explicar porque as obras de arte, criadas pela fantasia de seus autores, exercem uma ação bastante forte em nós”.

Vigotski (2018) faz uma analogia evidenciando a importância da arte e da fantasia para credibilizar as emoções despertadas no sujeito. Portanto, tanto na ação da fantasia quanto na esfera da arte, as emoções percebidas são verídicas, por meio deste processo se torna possível ao sujeito constituir uma atividade criadora.

As obras de arte podem exercer essa influência sobre a consciência social das pessoas apenas porque possuem sua própria lógica interna. O autor de qualquer obra artística, assim como Pugatchiov, combina as imagens da fantasia não à toa e sem propósito ou amontoando-as casualmente, assim como num sonho ou delírio. Pelo contrário, as obras de arte seguem a lógica interna das imagens em desenvolvimento, lógica essa que se condiciona à relação que a obra estabelece entre o seu próprio mundo e o mundo externo (Vigotski, 2018, p. 34).

Ademais, cumpre destacar que a categoria **contradição** aparece no processo de constituição da imaginação, como uma função psicológica superior. Sendo assim, a função psicológica imaginação, em um primeiro momento, está no plano social e, posteriormente, se torna uma função individual, internalizada e dominada pelo sujeito.

No primeiro momento, a função da imaginação está no plano social representada nas obras de arte, resultado da criação, pelo artista, de um conteúdo imaginário, irreal, e esta obra produzida pela atividade humana podem ser

consideradas um patrimônio cultural, objetivação humano-genérica. A mediação é o processo que vincula obra de arte e indivíduo, fazendo extrapolar a função imaginação do plano social em direção ao plano individual, ou seja, é por meio da apropriação que esta função passa a compor o sistema psicológico singular.

Já mencionamos que a atividade da imaginação depende da experiência, das necessidades e dos interesses sob cuja forma essas necessidades se expressam. É fácil compreender que essa atividade depende também da capacidade combinatória e do seu exercício, isto é, da encarnação material dos frutos da imaginação; que depende, ainda, do conhecimento técnico e das tradições, ou seja, dos modelos de criação que influenciam a pessoa. Todos esses fatores são de grande importância, mas de modo tão claro e simples que dispensa nossos comentários, neste momento. A ação de outro fator, mais precisamente do meio circundante, é muito menos evidente e, por isso, bem mais importante. A imaginação costuma ser retratada como uma atividade exclusivamente interna que independe das condições externas ou, no melhor dos casos, que depende delas apenas na medida em que elas determinam o material com o qual a imaginação opera. À primeira vista, os processos de imaginação por si sós, seu direcionamento, parecem ser apenas internamente orientados pelos sentimentos e pelas necessidades da própria pessoa, estando, dessa forma, condicionados a motivos subjetivos e não objetivos. Na verdade, não é assim. Há tempos, a psicologia estabeleceu a lei segundo a qual o ímpeto para a criação é sempre inversamente proporcional à simplicidade do ambiente (Vigotski, 2018, p. 43).

A obra *Imaginação e Criação na Infância* (2018), como um todo, evidencia a posição central que a imaginação assume na estrutura catártica. Esta obra se fez fundamental para o processo de análise, nos fornecendo um caminho sensível e crítico sobre o impacto da arte no psiquismo humano, situada como a principal para avançar na discussão sobre a catarse e oferecer novas possibilidades na relação entre arte e psiquismo humano.

Foi identificado que a categoria catarse não assume papel principal, o autor não chega a mencioná-la, sua aparição se torna possível por meio da potência da atividade criadora (Vigotski, 2018). As semelhanças entre esta obra e o capítulo treze “A Educação Estética” (2003) aparecem pelas leis constituídas acerca da imaginação e da fantasia, que se coadunam.

A decisão de analisar as três obras de Lev Vigotski fez-se surpreendente, pois além de carregar um corpo teórico e metodológico em seus escritos, foi possível extrair nexos que estavam dormentes, todavia são eles os pontos principais para compreender a totalidade do fenômeno catarse.

Vale observar que a categoria da **contradição** aparece de forma evidente nas três obras analisadas. Em *Psicologia da Arte* (1999b), o contraditório se revela em

dois momentos: primeiro quando se refere ao impacto da arte no psiquismo humano, realçando a estrutura contraditória da obra entre forma e conteúdo, e em um segundo momento na explicação do fenômeno catarse, que resulta da contradição emocional provocada pela obra de arte. No capítulo treze “A Educação Estética (2003) do livro Psicologia Pedagógica e na obra Imaginação e Criação na Infância (2018), a contradição fica demonstrada na atividade combinatória entre os conteúdos postos pela realidade concreta e aqueles produzidos pela fantasia, portanto a estrutura se constitui pela contradição imposta pelo conteúdo ideal e material.

Nas três obras, foi percebida uma combinação dinâmica e relacional entre as funções da imaginação e do sentimento como conexões interfuncionais, as quais podem ser produzidas nas vivências cotidianas e alteradas no contato com obras de arte. Para tanto, a contradição se coloca como estruturadora da catarse e infunde novas possibilidades para essas e outras funções na atividade do psiquismo humano.

Em resumo, a categoria contradição explicita um princípio para o sistema psicológico, qual seja, no plano social a arte manifesta estímulos estéticos, os quais são responsáveis por incitar as funções psicológicas. No plano individual, as funções além de receber, reagem aos estímulos estéticos, reestruturando a posição que elas -funções - ocupam no sistema psicológico. Deste processo se constitui a catarse.

No próximo subtópico serão abordadas as conexões estabelecidas entre as funções psicológicas superiores (sensação, percepção, memória, atenção, sentimento, imaginação e pensamento) na constituição do fenômeno da catarse.

6.3 A catarse e a interfuncionalidade do psiquismo

O sistema interfuncional psíquico diz respeito às conexões estabelecidas entre as funções psicológicas superiores, em seu modo de operar e se inter-relacionar, na medida que o sujeito vai se apropriando dos instrumentos culturais, as funções psicológicas vão se formando e se complexificando no sistema psicológico, ao mesmo tempo que desempenham uma relação combinatória (Vigotski, 1999c).

Cremos que o sistema de análise psicológica adequado para desenvolver uma teoria deve partir da teoria histórica das funções psíquicas superiores, que por sua vez se apoia em uma teoria que responde à organização sistemática e ao significado da consciência do homem. Essa doutrina atribui um significado primordial a: a) a variabilidade das conexões e relações interfuncionais; b) a formação de sistemas dinâmicos complexos, integrantes

de toda uma série de funções elementares; e c) a reflexão generalizada da realidade na consciência. Esses três aspectos constituem, na perspectiva teórica que defendemos, o conjunto de características essenciais e fundamentais da consciência humana e são a expressão da lei segundo a qual os saltos dialéticos não são apenas a transição da matéria inanimada à sensação, mas também desta para o pensamento (Vigotski, 1999c, p. 193).

Considera-se que o sistema psicológico opera como uma unidade interfuncional, à medida que os saltos do desenvolvimento acontecem, as funções estreitam relações distintas e cumprem novos papéis neste sistema, por exemplo, quando uma criança aprende a se comunicar verbalmente, a linguagem interpenetra os sistemas, alterando o processo funcional entre as funções psíquicas.

Neste último subtópico, pretende-se apresentar, a partir das análises feitas, um recurso interpretativo da autora, correlacionando a catarse, entendida como um fenômeno psicológico.

No capítulo treze do livro *Psicologia Pedagógica* (2003) - A Educação Estética, Vigotski se preocupa com o efeito estético da literatura no psiquismo infantil, traduzindo três correntes de pensamento da pedagogia tradicional em relação a arte: a moral e a arte, a arte e o estudo da realidade e a arte como um fim em si mesmo. Essas três teorias partiam de compreensões diferentes acerca da relação da arte com o psiquismo infantil.

Naquele período, a pedagogia tradicional focalizava três linhas de pensamento - “Os três objetivos estranhos impostos à estética – o conhecimento, o sentimento e a moral – desempenharam, na história dessa questão, um papel que atrasou muito todos os esforços realizados para sua correta compreensão” (Vigotski, 2003, p. 225).

Cada linha teórica compreendeu de maneira limitada a relação da literatura com a reação estética infantil. A moral e a arte focalizaram a literatura como instrumento mediador para ensinar os sentimentos morais e formar o caráter das crianças; a arte e o estudo da realidade apagava a essência estética da arte ao colocá-la como fonte para acessar o conhecimento produzido pela sociedade; a arte como um fim em si mesmo reduziu a catarse à fruição estética, isto é, direcionada aos sentimentos prazerosos como seu último efeito (Vigotski, 2003).

A crítica vigotskiana estava pautada no estilo de os professores utilizarem a literatura quanto à sua finalidade pedagógica, tendo em vista que o modo como a arte literária era apresentada às crianças inviabilizava a aceção estética. Para Vigotski

(2003), a tarefa da educação deveria ser a oferta de um novo caminho de superação das barreiras impostas pela vida cotidiana.

O autor bielorrusso realiza as críticas, mas não oferece uma alternativa consistente, deixa rascunhos de como deveria acontecer. Para ele, a arte em si, deveria ser trabalhada de um modo especial, no ensino de estratégias e técnicas para que as crianças aprendessem a recriar obras artísticas (Vigotski, 2003).

Aqui está a chave para a tarefa mais importante da educação estética: inserir as reações estéticas na própria vida. A arte transforma a realidade não só em construções da fantasia, mas também na elaboração real das coisas, dos objetos e das situações. A moradia e a vestimenta, a conversa e a leitura, a festa escolar e o modo de caminhar: tudo isso pode servir como material sumamente promissor para a elaboração estética (Vigotski, 2003, p. 239).

A explicação que Lev Vigotski (2003) oferece, consiste na ideia de os professores oportunizarem a aproximação das crianças com a arte, da apreciação estética e do contato íntimo e sensível com as obras artísticas inseridas no cotidiano escolar. O papel da educação estética resultaria dessa vivência estética que possibilitaria a apropriação da cultura e da história da humanidade cristalizada nas obras artísticas.

É importante ilustrar como Vigotski (2003) em sua obra *Psicologia Pedagógica*, compreendia a função da prática educacional, bem como o papel que ela exercia no desenvolvimento psicológico das crianças, pois somente por meio dessa discussão se pode avançar na explicação da catarse em sua inter-relação com algumas funções psíquicas (imaginação e sentimento)

De acordo com Vigotski (2003), a fábula, pela construção da sua narrativa, estimula o desenvolvimento emocional da fantasia, quando a criança forma um sentimento de medo frente a uma situação irreal, por exemplo, após ouvir a história de um monstro, a criança acredita em sua existência, fantasiando que este monstro vive em seu quarto. Dito isso, o contato das crianças com a fábula poderia resultar em um desenvolvimento emocional adequado.

O ponto crítico para Vigotski (2003) estava no conteúdo da narrativa, ele acreditava que o conteúdo da fábula deveria oferecer novos caminhos para a criança conseguir solucionar os conflitos psicológicos. “Nesse sentido, corresponde às histórias inteligentes dar um significado saudável e higiênico à estrutura da vida emocional da criança” (Vigotski, 2003, p. 242). Além disso, nesta obra, o autor não

tinha desenvolvido a noção contraditória entre forma e conteúdo, como um recurso para explicar o desenvolvimento da catarse.

O tipo de sentimento despertado na criança está relacionado com os sentimentos objetivados na obra de arte, se o conteúdo da narrativa está organizado em uma história de terror, pode ser que a criança sinta temor, tristeza, medo, pânico, etc. A partir da internalização desses sentimentos, mediada pelo sistema de conceitos, o sentimento passa a mobilizar a conexão com outras funções psicológicas, como a imaginação, criando na psique situações fantasiosas que só existem no plano psicológico da criança.

Também os sentimentos, tidos comumente como a dimensão mais individual da existência, desenvolvem-se a partir do social, e a arte é prova disso, revelando-se a cristalização do sentimento social. Por sua estrutura objetiva e essencialmente contraditória, acaba por impulsionar o desenvolvimento das emoções. Não se trata somente de contágio pelos sentimentos do autor, nem de emprestar sentimentos à obra, mas de que o objeto mobiliza os sentimentos do sujeito e, pela reação estética fundamental (catarse), eles ganham nova qualidade (Schuhli, 2011, p. 144).

O impacto emocional da arte está relacionado com a sua capacidade de generalização social, relacionada ao sistema de conceitos, que possibilita ampliar a compreensão de significados sociais. Portanto, o caminho percorrido pela catarse se encontra no funcionamento da atividade psíquica, desde o momento em que o sujeito direciona a atenção para a obra de arte, internalizando os estímulos estéticos mediado pelo significado social da obra, os quais mobilizam determinadas funções psíquicas – como os sentimentos, a memória, a imaginação etc.

Uma obra de arte vivenciada realmente pode ampliar nossa opinião sobre certo campo de fenômenos, obrigar-nos a observá-lo com novos olhos, generalizar e reunir fatos por vezes totalmente dispersos. Como toda vivência intensa, a vivência estética cria um estado muito sensível para as ações posteriores e, naturalmente, nunca passa sem deixar marcas em nosso comportamento posterior (Vigotski, 2003, p. 234).

Apesar de Vigotski (2003) mencionar a inter-relação de funções específicas, como a imaginação, os sentimentos, o pensamento ele enfatiza que a atividade psíquica, de modo integral, recebe, organiza e movimenta todo o psiquismo no processo da catarse, considerando desde a percepção até alcançar a atividade criadora do sujeito.

Neste capítulo em específico – “A Educação Estética” (2003) - a catarse

assume a função de estimular as conexões entre as funções psíquicas (imaginação, sentimento, pensamento) bem como a capacidade de solucionar os conflitos psíquicos por meio das combinações funcionais entre a função da imaginação e dos sentimentos, resultando na atividade criadora.

Por esse motivo o autor valorizava a educação como uma das esferas da vida social necessárias para o desenvolvimento humano, responsável por oferecer novas vivências estéticas para as crianças o contexto escolar criaria uma base sensível para o desenvolvimento da atividade criadora, incrementando novas alternativas frente aos conflitos impostos pela realidade. “A arte sempre é portadora desse comportamento dialético que reconstrói a emoção e, por isso, sempre envolve a mais complexa atividade de uma luta interna que é resolvida pela catarse” (Vigotski, 2003, p. 235).

Na obra *Imaginação e Criação na Infância* (2018), o debate sobre a atividade criadora aparece de modo constante, demonstrando que o seu surgimento depende da atividade combinatória entre imaginação e realidade. Quando Vigotski (2018) explica o impacto da atividade criadora no psiquismo humano, fica manifesta sua relação com a categoria catarse, pois, ambas a partir da generalização, possibilitam o direcionamento do comportamento futuro do indivíduo.

Todo o futuro é alcançado pelo homem com a ajuda da imaginação criadora. A orientação para o futuro, o comportamento que se apoia no futuro e dele procede é a função maior da imaginação, tanto quanto a estrutura educativa fundamental do trabalho pedagógico consiste em direcionar o comportamento do escolar, seguindo a linha de sua preparação para o futuro, e o desenvolvimento e o exercício de sua imaginação são uma das principais forças no processo de realização desse objetivo (Vigotski, 2018, p. 122).

Como já mencionado anteriormente, em *Imaginação e Criação na Infância* (2018) o autor não menciona a categoria catarse, porém, a partir da nossa análise, percebe-se o papel da criação e da imaginação na equação para o surgimento da catarse. Esta obra indica uma mudança de posição do autor acerca da catarse, revelando novos caminho para identificar os nexos dinâmico-causais entre o fenômeno da catarse e as funções psicológicas (imaginação, memória, pensamento, sentimento).

A função da imaginação se desenvolve pela relação mediada entre o sistema de conceitos significado socialmente e o conteúdo oferecido pela realidade, por meio da linguagem a criança passa a internalizar imagens e fenômenos, produzindo um campo para combinar os conteúdos reais e irrealis (fantasia) (Petrovsky, 2017).

A imaginação, assim como outros processos psicológicos, decorre da atividade humana, portanto, mediante o conteúdo ofertado pela realidade, a criança passa a assimilar os processos reais e a construir elementos fantasiosos em função das suas necessidades psicológicas (Petrovsky, 2017).

Como o pensamento, a imaginação aparece durante a situação problemática, naqueles casos em que é necessário buscar novas soluções, e está motivada pelas necessidades da pessoa. O processo real da satisfação das necessidades pode ser precedido por uma satisfação ilusória da necessidade na imaginação, ou seja, por uma representação viva e clara da situação em que essas necessidades podem ser satisfeitas. Mas a imagem adiantada à realidade que se produz nos processos da fantasia ocorre de maneira concreto-figurativa sob a forma de representações vivas, enquanto a imagem futura nos processos de pensamento produz-se por meio da operação com conceitos, que permitem, generalizadamente, conhecer o mundo (Petrovsky, 2017, p. 182).

Nesta relação interfuncional entre os processos psicológicos superiores (imaginação, pensamento e sentimento) no contato com a arte, é que consiste no desenvolvimento da catarse. Percebe-se que as funções mencionadas aparecem como centrais nas três obras analisadas, do que se entende que a intersecção das mesmas são o ponto alto da função catártica.

A análise indicou que todo o sistema psicológico participa do processo de produção da catarse, mas nas obras analisadas, percebe-se que Lev Vigotski considerou algumas funções em específico, como a imaginação, o pensamento e o sentimento.

Mediante nossa interpretação, na obra *Psicologia da Arte* (1999b) o processo de constituição da catarse atua da seguinte maneira. No primeiro momento, como reação estética, a percepção da obra de arte suscita a atenção como função primeira, no contato sensível com a obra; em continuação outras funções atuam na mobilização dessa comunicação funcional, como a memória (associação das vivências cotidianas e das vivências estéticas) junto dos afetos (sentimentos e emoções); sucessivamente outras funções são mobilizadas, como a imaginação e a fantasia, na satisfação das necessidades psicológicas, criando uma base efetiva para, finalmente, a atividade criadora, a qual, combinada com o pensamento conceitual, possibilita uma atividade psíquica elevada.

Neste processo, a catarse provoca uma transformação na atividade psíquica, na superação das conexões estabelecidas, na reorganização dos nexos funcionais. Por mais que Vigotski não tenha esboçado dessa forma, identifica-se que em

Imaginação e Criação na Infância (2018) o princípio da integralidade esteja mais robusto, o qual envolve a operacionalização do psiquismo humano como totalidade sistêmica.

Em Psicologia da Arte (1999b), o efeito estético que uma obra de arte produz no psiquismo humano nutre a reação imediata provocada pela descarga emocional e, neste percurso, se conjuga com a fantasia e a imaginação.

Creio que só desse ponto de vista é possível enfocar a arte, que parece suscitar em nós emoções extraordinariamente fortes, emoções essas que ao mesmo tempo não se manifestam em nada, a meu ver, essa diferença enigmática entre o sentimento artístico e o sentimento comum deve ser interpretada como sendo o mesmo sentimento resolvido por uma atividade sumamente intensificada da fantasia. Deste modo, obtemos a unidade entre os elementos dispersos que constituem qualquer reação estética. A contemplação, por um lado, e o sentimento, por outro, nunca haviam sido colocados em relação de reciprocidade pelos psicólogos, nunca haviam sido indicados o lugar e o sentido de cada elemento numa composição da vivência artística [...] (Vigotski, 1999b, p. 266).

O momento da reação estética está interligado com as emoções e os sentimentos, diante da contradição movida pela obra de arte no sistema psicológico, as emoções passam a criar uma força psíquica que se diferenciam qualitativamente das emoções comuns, suscitadas no cotidiano (Vigotski, 1999b).

O impacto provocado pela arte pode ser associado a um incômodo no sistema psicológico, tudo que é novo provoca um estado de ânimo diferente no indivíduo, portanto, a reação estética é o primeiro momento deste processo catártico.

Compreendemos perfeitamente que, se consideramos a arte como catarse, é porque a arte não pode surgir onde existe simplesmente o sentimento vivo e intenso. Por si só nem o mais sincero sentimento é capaz de criar arte. Para tanto não lhe falta apenas técnica e maestria, porque nem o sentimento expresso em técnica jamais consegue produzir uma obra lírica ou sinfonia; para ambas as coisas se faz necessário ainda o ato criador de superação desse sentimento, da sua solução da vitória sobre ele, e só então esse ato aparece, só então a arte se realiza. Eis porque a percepção da arte também exige criação, porque para essa percepção não basta simplesmente vivenciar com sinceridade o sentimento que dominou o autor, não basta entender da estrutura da própria obra é necessário ainda superar criativamente o seu próprio sentimento, encontrar a sua catarse, e só então o efeito da arte se manifestará em sua plenitude (Vigotski, 1999b, p. 314).

Fruto do sentido social, o efeito estético, ainda que expresso de maneira singular em cada pessoa, deriva de processos sociais enraizados na história e na cultura, que afetam o indivíduo, e dão novas formas às funções psicológicas por meio

ato generalizador, que se expressa na formação dos conceitos, isto é, pela capacidade de fazer novas conexões com a realidade.

A arte é o social em nós, e, se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma que as suas raízes e essência sejam individuais. É muito ingênuo interpretar o social apenas como coletivo, como existência de uma multiplicidade de pessoas. O social existe até onde há apenas um homem e suas emoções pessoais. Por isto, quando a arte realiza a catarse e arrasta para esse fogo purificador as comoções mais íntimas e mais vitalmente importantes de uma alma individual, o seu efeito é um efeito social (Vigotski, 1999b, p. 315).

No material analisado - Psicologia da Arte (1999b) fica perceptível o **sistema interfuncional** da **catarse** no psiquismo humano quando o autor coloca – “[...] porque o nosso comportamento se organiza segundo o princípio da unidade, e essa unidade se realiza principalmente através da nossa consciência, na qual deve estar forçosamente representada de alguma maneira toda inquietação à procura de vazão” (Vigotski, 1999b, p. 322).

Ainda, em Psicologia da Arte (1999b) ao final da obra fica evidente o caráter ontológico da catarse, quando o autor coloca - “Entretanto, a arte não desempenha na criança aquelas mesmas funções que desempenha no comportamento do adulto” (Vigotski, 1999b, p. 326).

Se o sistema interfuncional exige a mobilização de algumas funções para constituir o fenômeno da catarse, em cada etapa de desenvolvimento, este fenômeno psicológico vai mobilizar funções distintas, principalmente, ao se comparar a capacidade do reflexo generalizado da realidade na consciência, pois no adulto esta regulação deve estar mais desenvolvida quando equiparada com uma criança em idade escolar.

Por fim, esta etapa das análises nos permitiu elaborar algumas considerações: a primeira delas indica que, nas três obras analisadas, o fenômeno da catarse desperta novas relações entre as funções psíquicas, como a percepção, a sensação, a imaginação, a memória, a atenção, os pensamentos, os sentimentos. Mediante a compreensão alcançada, as funções psicológicas superiores podem desenvolver um papel importante na produção da catarse, na função mobilizadora do sistema psicológico a novos patamares generalizadores.

A segunda tese consiste na relação interfuncional estruturada pelas funções psicológicas e no modo de operar destas combinações sistêmicas ao mobilizar a

formação da atividade criadora. Por meio da atividade criadora, o sujeito amplia as possibilidades de solucionar os problemas do cotidiano, em um primeiro momento ele cria uma solução e a satisfaz no plano intrapsicológico, em um segundo momento, mediante as condições necessárias, exterioriza as suas necessidades psicológicas, intervindo na realidade concreta.

A terceira tese reside no caráter ontogenético da catarse, mediante a idade psicológica do sujeito o sistema psicológico funciona de um modo específico, utilizando dos recursos psicológicos formados. Quando a catarse passa a se constituir como um fenômeno psicológico, ela incita as funções, as quais passam a se interrelacionar, ocupando uma nova posição neste sistema.

A partir disso, o modo como a catarse opera no psiquismo humano está relacionada com a idade psicológica do sujeito. Esta idade psicológica pode ser caracterizada pelo nível de desenvolvimento do sistema conceitual no psiquismo humano. O que parece determinar os efeitos da arte no psiquismo humano são as contradições provocada pela arte perante as necessidades psicológicas do sujeito.

Se, para a criança, a fábula incita o sistema psíquico, já para o adolescente a fábula pode influir de modo menos significativo, mas uma obra literária pode produzir efeitos estéticos no psiquismo do adolescente, assim como no adulto, visto que neste período já terão desenvolvido funções psicológicas mais complexas, as quais permitirão que o psiquismo humano seja mobilizado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar esta etapa de pesquisa e produção de conhecimentos, se faz necessário compartilhar as angústias, as dificuldades e as potencialidades que surgiram no processo de construção deste trabalho. O objetivo geral foi apreender o significado da categoria catarse em três obras de Lev Semionovich Vigotski - Psicologia da Arte (1999b), Imaginação e Criação na Infância (2018) e Capítulo treze “A Educação Estética” da obra Psicologia Pedagógica (2003), ao mesmo tempo que pudesse ser identificado como esta categoria se relacionava com outras categorias e outros conceitos necessários para a compreensão do psiquismo humano.

Este trabalho esteve ancorado sob o referencial teórico-metodológico da Psicologia Histórico-Cultural, a qual se apoia no método materialista histórico e dialético. Mediante o referencial teórico adotado, fez-se importante historicizar a catarse e colocá-la em movimento, para apreender as múltiplas determinações que a compõe.

Mediante a leitura das obras selecionadas e de outros materiais orientados pela teoria histórico-cultural, considerou-se a catarse como um fenômeno produzido pelo sistema psicológico, derivada da relação entre a arte e o psiquismo humano.

Até este ponto da pesquisa ainda não se havia definido o caminho a ser utilizado para analisar a catarse, pois se de um lado estava a certeza da teoria histórico-cultural como esteio teórico-filosófico, de outro pairava certa inquietação metodológica quanto aos procedimentos para adentrar essa categoria, nas suas múltiplas determinações.

A constatação de que a catarse pode ser considerada um fenômeno psicológico, suscitou uma pergunta: como foram efetivados os estudos de outros processos psicológicos sob o ponto de vista da teoria histórico-cultural? Por meio dessa problematização, fez-se uma busca nos materiais produzidos por Vigotski sobre o método utilizado para estudar a formação das funções psicológicas tipicamente humanas.

O que se descobriu foram referências do autor - Vigotski (1999c), Vygotski (2000) e Vygotski (2003) - sobre o método genético, utilizado para analisar a constituição dos processos psicológicos, desde a sua gênese, estrutura e o sistema interfuncional. Tal método mostrou-se como uma possibilidade para conduzir a investigação, tendo em vista entender a catarse quanto a sua origem, estrutura e

interfuncionalidade no psiquismo humano.

O método genético nos permitiu apreender, das três obras analisadas, a catarse no seu processo de constituição, estruturação e funcionamento por meio de três processos. O primeiro consistiu em olhar para os apontamentos sobre o fenômeno, em cada obra selecionada, e localizar a sua gênese, ou seja, como a teoria vigotskiana, naquela obra específica, explicava a origem da catarse.

Dito de outro modo, é por meio da *atividade* singular e coletiva de cada pessoa que a catarse poderá vir a se concretizar; é no interior da atividade que a reação estética se efetiva, culminando, ou não, com um efeito capaz de mobilizar funções psicológicas e a ampliação da consciência.

O percurso analítico também possibilitou elucidar aquilo que estrutura a catarse no sistema psicológico, e o meio capaz de explicá-la foi a categoria *contradição*.

A natureza contraditória dos fenômenos e processos que integram o sistema psicológico se revelou a estrutura necessária que sustenta o processo catártico, tal como a criação artística que necessita, fundamentalmente, da vida cotidiana para constituir-se como arte - objetivação humano-genérica - exprimindo a contradição entre o cotidiano e o não-cotidiano na dinâmica do psiquismo.

Além da relação contraditória entre o cotidiano e o não-cotidiano, identificamos outras unidades de contrários que subsidiam a produção da reação estética, ou da catarse, no sistema psicológico. Pares dialéticos como o social e o individual, o cultural e o biológico, o material e o ideal, a forma e o conteúdo da obra de arte, são todos elementos que se interligam e estruturam a catarse.

O último momento da análise resultou na confirmação da catarse como fenômeno interfuncional no psiquismo humano. O movimento de estudar a catarse, do ponto de vista teórico e metodológico, como uma produção sistêmica, síntese de funções psicológicas em processos contínuos de arranjos, superação e transformação, caracterizaram a dinâmica relacional do psiquismo como totalidade.

Quando uma pessoa entra em contato com uma obra de arte, e esta produz efeitos no seu psiquismo, todas as funções são despertadas e prontamente criam um elo de comunicação; uma rede de funções (atenção, percepção e sensação) realiza a condução dos estímulos estéticos para outras zonas psíquicas (pensamento, imaginação, sentimentos).

Esta rede de interconexão entre as funções psicológicas acontece de forma sistêmica, portanto, as funções aparecem e atuam no sistema psicológico

condicionadas pelo nível de complexidade do objeto artístico. É neste processo que a catarse se concretiza como um fenômeno psicológico e reorganiza o psiquismo conduzindo-o a um patamar mais elevado.

A análise permitiu verificar que não existe uma função responsável pela produção da catarse, mas que o significado social da obra de arte pode ser responsável por despertar e incitar diferentes funções psicológicas, a depender da relação entre o objeto artístico e as necessidades psicológicas do sujeito.

Durante o processo de investigação, nas três obras de Lev Vigotski, se pôde constatar que o autor deu ênfase para algumas funções psicológicas (pensamento, imaginação, sentimentos), no entanto não descartou outras (percepção, sensação, atenção), considerando-as parte na totalidade do processo catártico.

Esta pesquisa possibilitou ampliar as discussões no campo da psicologia, incorporando estudos sobre os efeitos da arte para o psiquismo humano, notadamente no que se refere a categoria catarse.

Por fim, salientamos o interesse em oferecer novas discussões acerca da catarse em sua relação com o psiquismo humano, considerando a arte como um dos recursos capazes de promover o desenvolvimento das capacidades tipicamente humana.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ABREU, Fabrício Santos Dias de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Imaginação e criação no desenvolvimento ontogenético: contribuições da teoria histórico-cultural. **Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, n. 6, p. 1-17, 2021.
- ABREU, Thiago Xavier de; DUARTE, Newton. Sobre o sentido político do Ensino de música na educação escolar: das relações entre arte e a realidade objetiva. **Linhas**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 12-35, 2019.
- ALMEIDA, Melissa Rodrigues. **A formação social dos transtornos do humor**. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2018.
- ANJOS, Ricardo Eleutério dos. **O desenvolvimento da personalidade na adolescência e a educação escolar: aportes teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.
- ANJOS, Ricardo Eleutério dos. **O desenvolvimento psíquico na idade de transição e a formação da individualidade para-si: aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013.
- ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia. As relações entre arte e vida em Lukács e Vigotski. **Aspas**, v. 4, n. 1, p. 41-49, 2014.
- ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia; DUARTE, Newton. Arte, educação e sociedade em Gyorgy Lukács e na pedagogia histórico-crítica. **Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 44, p. 169-190, 2017.
- BARBOSA, Maria Flávia Silveira Barbosa. Vigotski e psicologia da arte: horizontes para a educação musical. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 31-44, 2019.
- BARROCO, Sonia Mari Shima. **A educação especial no novo homem soviético e a psicologia soviética de L. S. Vigotski: Implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais**. 2007. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.
- BARROCO, Sonia Mari Shima. Contexto e textos de Vygotski sobre a defectologia: A defesa da humanização da pessoa com deficiência. In: BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA, T. S. A. (Org.). **Educação especial e teoria histórico-cultural**. Maringá: Eduem, 2012, p. 41-65.
- BISSOLI, Michele de Freitas. **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2005. Tese (Doutorado em

Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

CARDOSO, Mario Mariano Ruiz; MARTINS, Marcos Francisco. A catarse na pedagogia histórico-crítica. **Histedbr**, Campinas, v. 14, n. 57, p. 146-164, 2014.

COLE, Michael; SCRIBNER, Sylvia. Introdução. In: VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 7-15.

DUARTE, Newton. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. **Educação e Sociedade**, v. 21, p. 79-115, 2000.

DUARTE, Newton. A catarse na didática da pedagogia histórico-crítica. **Proposições**, Campinas, v. 30, p. 1-23, 2019.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; DIAS, Maria Sara de Lima; De Camargo, Denise. Arte e Catarse para Vigotski em Psicologia da Arte. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 152-165, 2019.

FERREIRA, Nathalia Botura de Paula. **A catarse estética e a pedagogia histórico-crítica: contribuições para o ensino de literatura**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

GOLDMAN, Wendy. **Mulher, estado e revolução**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

LEONTIEV, Aleksei Nikoláievitch. **Atividade, Consciência e Personalidade**. 1. ed. Bauru: Mireveja, 2021.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo humano**. 1. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010, p. 59-83.

LIMA, Marcelo Guimarães. A psicologia da arte e os fundamentos da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano. **Interações**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 73-81, 2000.

LOMOV, Boris. Psicología soviética: su historia y su situación actual. **Política y sociedad**, Madrid, v. 2, p. 99-115, 1989.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista: Sobre a particularidade como categoria da estética**. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2018.

LURIA, Alexander Romanovich. **A construção da mente**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2015.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de psicologia geral. V. 1**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MARQUES, Priscila Nascimento. **O Vygótski incognito: escritos sobre arte (1915-1926)**. 2015. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura Russa) - Universidade de São

Paulo, São Paulo, 2015.

MARQUES, Priscila Nascimento. O jogo dos sentidos: estruturas duplas da arte e a categoria do sentido em Vigotski. **Cadernos Cedes**, v. 40, p. 165-175, 2020.

MARQUES, Priscila Nascimento. **Live S. Vigotski: escritos sobre arte**. 1. ed. Bauru: Mireveja, 2022.

MARTINS, Márcia Martins. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica**. 2011. Tese (Doutorado em Livre-Docente em Psicologia da Educação) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MASSON, Gisele. Materialismo histórico e dialético: uma discussão sobre as categorias centrais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 105-114, 2007.

MEIRA, Gabrieli Quevedo. **Transtorno do Espectro Autista à luz da psicologia histórico-cultural**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2019.

MELLO, Ana Maria Serrajordia Ros de Mello. **Autismo: guia prático**. 7. ed. São Paulo: AMA, 2007.

MENDES, Camila; FRISON, Cristina Felipe; SUPERTI, Tatiane. A arte como técnica social para a humanização: objeto cultural mediador para o desenvolvimento e transformação das funções psíquicas superiores (sentimento e emoção). **Akrópolis**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 139-151, 2017.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NAMURA, Maria Regina. O aporte da estética na categoria sentido no pensamento de Vygotsky. **II Colóquio de Psicologia da Arte – a correspondência da arte e a unidade dos sentidos**, 2007.

NAMURA, Maria Regina. **O sentido do sentido em Vygotsky: uma aproximação com a estética e a ontologia do ser social de Lukács**. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo. **O que é marxismo**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Márcia. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a psicologia. **Psicologia e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 362-371, 2015.

PEREIRA, Alciane Barbosa Macedo; TENÓRIO, Aleir Ferraz; SOARES, Nataly Lopes. Notas sobre a teoria histórico-cultural de Vigotski, as artes e a estética. **Incomum**, v. 1, n. 2, p. 1-23, 2020.

PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego**. 2. ed. São Paulo: Principis, 2019.

PETROVSKY, Arthur Vladimirovich. A imaginação. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). **Ensino desenvolvimental: Antologia: Livro 1**. Uberlândia: EDUFU, 2017, 181-198.

PINHEIRO, Francisco Pablo Huascar Aragão. **A arte e a brincadeira e suas interfaces com a dramatização em psicologia comunitária: um estudo de processos de mediação simbólica**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, 2018.

PINO, Angel. A produção imaginária e a formação do sentido estético: Reflexões úteis para uma educação humana. **Pro-posições**, v. 17, n. 2, p. 47-69, 2006.

POZZA, Livia Palhares. **Arte e educação estética na obra de L. S. Vigotski: Um estudo teórico em diálogo com autores contemporâneos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

PRESTES, Zoia Ribeiro; TUNES, Elizabeth. A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 327-340, 2012.

PRESTES, Zoia Ribeiro; TUNES, Elizabeth. Notas biográficas e bibliográficas sobre L. S. Vigotski. **Ciências da Saúde**, v. 9, n. 1, p. 101-135, 2011.

SCHÜHLI, Vitor Marcel. **A dimensão formativa da arte no processo de constituição da individualidade para-si: a catarse como categoria psicológica mediadora Segundo Vigotski e Lukács**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

SHUARE, Marta. **A psicologia soviética: meu olhar**. 2. ed. São Paulo: Terracota Editora, 2017.

SILVA, Núbia da. **As contribuições da defectologia para a intervenção histórico-cultural com pacientes esquizofrênicos**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2017.

SILVA, Maria Aparecida Santiago da. **Compreensão do adoecimento psíquico: de L. S. Vigotski à patopsicologia experimental de Bluma V. Zeigarnik**. 2014.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SILVA, Maria Angélica da. **O brincar de faz de conta da criança com autismo: Um estudo a partir da perspectiva Histórico-Cultural**. 2017. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Vigotski pelo prisma da arte. In: MARQUES, Priscila Nascimento. **Liev S. Vigotski: escritos sobre arte**. Bauru: Mireveja, 2022, p. 9-15.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisian de; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; DOS REIS, Elaine de Cássia Gonçalves. Psicologia da arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. **Estudo Psicologia**, Campinas, v. 35, n. 4, p. 375-388, 2018.

TOASSA, Gisele. Relações entre comunicação, vivência e discurso em vigotski: observações introdutórias. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 39, p. 15-22, 2014.

TOASSA, Gisele. A “Psicologia Pedagógica” de Vigotski – considerações introdutórias. **Nunces: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 1, p. 64-72, 2013.

TONET, Ivo. **Método científico: Uma abordagem ontológica**. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

TULESKI, Silvana Calvo. **A relação entre texto e contexto na obra de Luria: Apontamentos para uma leitura marxista**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2011.

VIEIRA, Ana Paula Alves; LEAL, Záira Fátima de Rezende Gonzalez; SOLOVIEVA, Yulia. A avaliação psicológica da atividade voluntária a partir da Psicologia Histórico-Cultural: os instrumentos desenvolvidos no México. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 271-280, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A tragédia de Hamlet**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia da Arte**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Teoria e método em psicologia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999c.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A educação estética. In: VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 225-248.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas III: Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores 1931**. 2. ed. Madrid: Visor, 2000.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas VI: Herencia Científica**. 2. ed. Espanha: Machado Grupo de Distribución, 2017.

WEDEKIN, Luana Maribele; ZANELLA, Andrea Vieira. Arte e vida em Vigotski e o modernismo russo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 689-699, 2013.